

PLACAR



GRÁTIS

O 3º fascículo da série conta a história do bi na Copa de 62

COPA 2014

Tudo o que você precisa saber para comprar seus ingressos

NEYMAR MANIA
E BARCELONA JÁ SE DERRETE POR ELE...

GAYS NA ÁREA
POR QUE NO FUTEBOL É MAIS DIFÍCIL SAIR DO ARMÁRIO?

BARRAS BRAVAS
A sangrenta disputa pelo controle da 12, a organizada do Boca

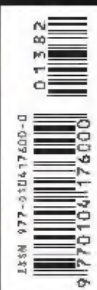
SCOCO
O GRINGO É BOM MESMO
ROMARINHO
UMA LENDA VIVA
CASEMIRO
GALÁCTICO NA MARRA
ZANETTI
O INTERMINÁVEL

São Victor

O papa Francisco nem precisou ir a Minas. A torcida do Galo tratou ela mesma de canonizar seu milagreiro



ED. 1983 * SETEMBRO 2013 * R\$ 11,00





**FAÇA UM TEST DRIVE E VEJA
QUE O RENAULT DUSTER É COMO
O WANDERLEI: ESPAÇOSO.**



SISTEMA MEDIA NAV

COM GPS, TELA TOUCHSCREEN DE 7" COLORIDA,
BLUETOOTH* 3D SOUND E ENTRADAS USB E AUXILIAR.

PORTA-MALAS DE ATÉ 475 LITROS

AMPLO ESPAÇO INTERNO

ELEITO O MELHOR SUV



3
ANOS GARANTIA

**Renault Duster.
Bem-vindo ao verdadeiro mundo SUV.**

Fotografe o QR Code,
agende um test drive e
conheça mais detalhes
do Renault Duster.



Respeite os limites de velocidade.



Versões a partir de
R\$ 50.790,00.

MUDE A DIREÇÃO



são opcionais e/ou referem-se a outras versões. Garantia de 3 anos ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, conforme consta no Manual de Garantia e Manutenção do veículo.

PASSEIO NA ÁSIA

Cercado por fãs, Neymar percorre o estádio de Bangcoc antes da partida do Barcelona contra a seleção da Tailândia. Em campo, um passeio: goleada por 7 x 1, com o primeiro gol do craque pelo clube. A reportagem sobre a chegada do brasileiro ao Barça você lê na página 44





setembro
2013

PLACAR

edição

1382

- 8 Preleção
- 10 Voz da galera
- 14 Personagem do mês
- 16 Milton Neves
- 18 De canhota

19 O país do futebol

26 VICTOR NAS ALTURAS

O goleiro atleticano conta os milagres que levaram o Galo ao maior título de sua história

31 POR TRÁS DO ARCO-ÍRIS

O "selinho" de Sheik prova que o futebol está longe de sair do armário

38 MAIS QUE UM CRAQUE

O furacão Neymar invade Barcelona e já rivaliza com Messi — ao menos na venda de camisas

44 MANOS À OBRA

Com um time de operários sob o comando de Mano Menezes, o Flamengo quer se reerguer

50 ROMARINHO É ISSO E AQUILO

Apenas um hit da internet? O folclórico meia-atacante corintiano prova que não com a bola nos pés.

55 Planeta bola

60 BARRA PESADA

Facções travam guerra pelo controle da maior organizada do Boca

66 Imagens da Placar

73 Placarpédia

- 74 Numeralha
- 75 Meu time dos sonhos
- 76 Tira-teima
- 78 Bola de Prata
- 80 Chuteira de Ouro
- 82 Mortos-vivos



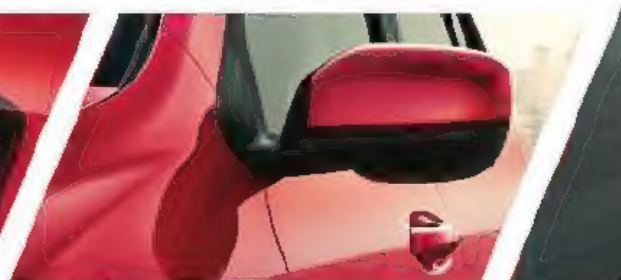
Casual Friday?
Não seria melhor
um casual carro?

**Você não precisa ter uma vida sport
para ter um carro sport.**

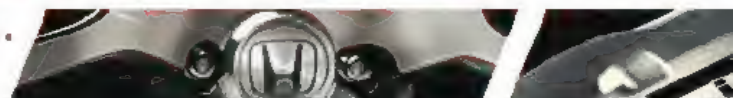
Linha City 2014, agora também na versão Sport.

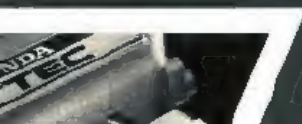


Rodas de liga leve 16" com desenho
exclusivo / Motor i-VTEC Flex /
Ponteira e pedais esportivos cromados /
Freios a disco nas 4 rodas com ABS/EBD /
Faróis e lanternas com máscara negra /
Revestimento exclusivo dos bancos /
Grade frontal em preto fosco /
Faróis de neblina



Respeite os limites de velocidade.





CITY
SPORT

Pra quem está indo bem.



HONDA



Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

California dreaming

O cronômetro marcava 32 minutos do segundo tempo de Los Angeles Galaxy x Seattle Sounders quando Robbie Rogers colou na linha lateral para substituir o brasileiro Juninho no time da casa. De imediato, 25.000 pessoas se levantaram e aplaudiram enlouquecidamente o californiano de 26 anos. Era fim de maio e todos sabiam que, ali, testemunhava-se a história. Rogers se tornava o primeiro homem assumidamente gay a participar de uma partida oficial considerando os principais esportes coletivos dos EUA.

Em fevereiro, o meia havia anunciado a aposentadoria por não acreditar ser possível exercer sua liberdade sexual e trabalhar no ambiente ultramachista do futebol. Sorte que o LA Galaxy o demoveu da ideia, marcando um golão contra o preconceito.

Sempre houve e haverá homossexuais no esporte, assim como na publicidade, no direito, na medicina, no jornalismo, nas artes. O diabo é que o futebol está, no que diz respeito a comportamentos, na vanguarda do atraso. Veja o caso recente de Emerson Sheik, que postou no Instagram uma foto dando um "selinho" no amigo Isaac Azar. Trogloditas já tomaram a manifestação de afeto como um ato homossexual, e daí para o protesto toco no treino do Corinthians foi um pulo.

Na reportagem da página 31, Breiller Pires investiga os motivos pelos quais, no Brasil, ainda não apareceu um Robbie Rogers. E PLACAR aqui apela: é hora de o futebol sair do armário. Que os jogadores, técnicos, dirigentes, roupeiros, narradores e comentaristas homossexuais possam assumir sua orientação e trabalhar em paz. Os troglodistas poderão até seguir vaiando, mas serão encobertos pela imensa maioria, que vai aplaudi-los de pé.

E ATENÇÃO: Neste mês de setembro, corra até a banca para buscar seu Guia Placar dos Campeonatos Europeus — sua melhor pré-temporada para os mais estrelados campeonatos do planeta! ✖

Robbie Rogers no LA Galaxy: e no Brasil, quem vai romper essa barreira?



EDITORIA  **Abril**

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) **ROBERTO CIVITA** (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Vaz Bonini
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli

Diretor Adjunto: Dimas Mielto



Diretor de Redação: Maurício Barros

Editor: Marcos Sérgio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratti e Carol Nunes **Revisão:** Renata Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves e Rodolfo Rodrigues (editores), Helena Armoni, Lucas Varidel e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Halich **CTI:** Eduardo Blum (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel **Comprido Diretores:** Roberto Sevim, William Hagopian **Gerentes:** Fernanda Xavier, Fumano Sabadin, Ana Paula Mucio, Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Camila Roder Carolina Brust, Cátia Vales, Cintia Oliveira, Fernanda Melo, Juliana Compagnoni, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Raquel Lombardi, Lucia H. Messias, Luis Fernando Lopes, Maria Veloso, Maria Aparecida, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Rebecca da Costa Ritz, Renato Mascarenhas, Roberto Manero, Shirlene Pinheiro, Suzana Veiga Correia, Vera Reis de Queiroz, Ana Paula Viegas, Daniela Serralim, Fábio Santos, Camila Fúlhas, Regina Moura, Maria Lucia Vieira Svobek, Marcos Vinicius Souza, Fabiana Grazias, Rodrigo Rangel, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Comar, Sérgio Albino **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Rabelins, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL:** Diretor: Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL – Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Ritzental, João Paulo Pizarro, Kike Neto, Marco Sannazzaro, Sonia Paula, Vinia Passalongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL:** Alex Slaven **ASSINATURAS Gerentes:** Alessandra Pallis, André Lopes

ADPIO – PLANEJAMENTO CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: Marina Bonagura **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS:** Grace de Souza **PESQUISA E INTELUIGENCIA DE MERCADO:** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS:** Gerente: Daniela Rubin **TREINAMENTO EDITORIAL:** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMona, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bora Fluides, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo, Dicas Info, Elle, Exito, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Managem, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreo, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tênis, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Veja Signatura, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vipe, VivaMais, Você S.A., Você RH, Woman's Health, Fundação Victor Civita, Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1382 (ISSN 0104-1762), ano 43, setembro de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril. **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dimap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade regional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112

Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilisac.com

Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121

Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL

Av. Osmário Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ô C'EP 02040-900, São Paulo, SP



Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Vice-Presidente),
Victor Civita Neto, Esmare Weideman,
Hein Brand
Presidente: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

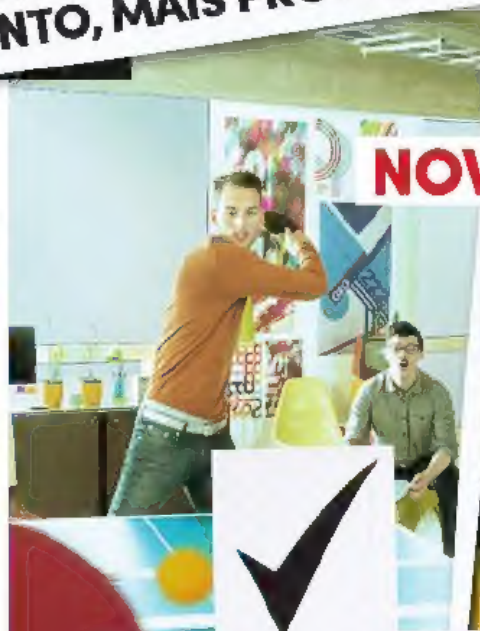


FAÇA:MAIS

REXONA® COM TECNOLOGIA MOTIONSENSE™
MAIS MOVIMENTO, MAIS PROTEÇÃO



YouTube /REXONABRASIL
#FAÇAMAIS



NOVO



Rexona®

NÃO TE ABANDONA



A VOZ DA GALERA

Hirohito Oliveira de Almeida
hoalmeida@context.com.br

Muito legal a maneira como retrataram Dunga e Renato. Vejo na soma das qualidades dos dois o perfil de um jogador completo.



Cadê o Galo?

Sou assinante da PLACAR. Recebi a edição de agosto no sábado. Na quarta, o Atlético tinha vencido a Libertadores e nada na revista. Inacreditável! **Ledier Silva,**

Brotas (SP)

Como mineiro e atleticano, fiquei indignado com a edição de agosto. Primeiro com a capa. O Galo vence a Libertadores, título inédito, e vocês colocam o Fred na capa daqui de Minas?

Anderson Gomes

anderson_egb@yahoo.com.br

Achei um absurdo a PLACAR não falar absolutamente nada da campanha do meu Galo na Libertadores. Uma campanha digna de filme a ser premiada com o Oscar de melhor roteiro. Vão dar a desculpa que a revista já estava publicada no dia 24/7, o dia da final, mas a PLACAR perdeu muitos pontos (e leitores atleticanos) por não registrar um fato histórico como esse.

Marcelo Barroso de Oliveira

Belo Horizonte (MG)

Calma, atleticanos. Publicar uma revista como PLACAR exige

que ela seja desenhada, escrita e entregue na data esperada por leitores e anunciantes. A edição de agosto foi para a gráfica no dia 22, a segunda-feira anterior à conquista do Galo, celebrada numa quarta-feira, 24. PLACAR acredita que certas conquistas precisam de revistas especiais. Por isso, lançamos nas bancas, além do pôster do Galo campeão no dia seguinte à conquista, a revista que celebra esse título inédito. São 68 páginas só de Atlético. Nesta edição, o goleiro Victor, um dos heróis da conquista — se não o maior —, está na nossa capa mineira.

Cadê o Coxa?

Mais uma capa da dupla Grenal. Sou assinante há um bom tempo e até agora não vi nenhuma capa relacionada ao Coritiba. Pensei que isso ia acontecer quando o time alcançou 24 vitórias seguidas em 2011. Não aconteceu. Pensei que isso ia acontecer no ano passado, quando o Alex voltou. Não aconteceu. Pensei que ia acontecer com o time sendo tetracampeão paranaense e líder do Brasileirão. Não aconteceu. Pensei que ia acontecer pelo fato de o Alex ser o melhor jogador do campeonato. Não aconteceu. Ficar vendo capas sobre o Corinthians, Grêmio e Inter já está cansando.

José Antonio Filho

jatofilho@hotmail.com

Estamos de olho no Paraná. Aguenta firme aí, José.



FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | Por carta: Avenida das Nações Unidas, 7221,

7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | Por e-mail: placar.abril@atleitor.com.br | Por fax: (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato).

EDIÇÕES ANTERIORES: Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro.

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco



diabo no corpo

O sucesso de uma
futebolista gerou um
movimento em sentido
ao norte que o diabo
Belgicus, porém, não foi o mesmo

O

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

Onda belga

Fiquei muito feliz em ler a notícia sobre a seleção da Bélgica. Há uns dois anos notei excelentes jogadores defendendo esse time. Mas nunca tinha visto em lugar algum uma reportagem sobre eles. Tomemos cuidado com a Bélgica, pois caso o Brasil enfrente a na Copa, será muito diferente de 2002.

Pedro P. Barbosa do Nascimento

Sorocaba - SP

Mal aí...

Queridos amigos "placarianos", gostaria de me retratar em relação ao e-mail que foi publicado na edição de agosto. Acho que fui muito duro nas críticas. Ao abrir a PLACAR e ver na íntegra meu descontentamento com a edição de julho, tive um susto. Mas acredito que vocês possam me perdoar pelas críticas. Porém, a atual edição está mais atraente, colorida, dinâmica. Fruto é claro dessa nova concepção de se fazer uma revista esportiva. Mas, por favor, será que teria como abrir um espaço maior para a seção Tira teima?

Vitório Dezlró

vitoriodezlró@hotmail.com

Malandro?

Poxa, PLACAR!!! Chamar Fred de "bom malandro" cinco dias após ele cair na pilha de um garoto de 19 anos e ser expulso por agressão? Que malandro é esse, hein?

Rodrigo Ancillotti

São Gonçalo - RJ

Mortos-Vivos

Faz um ano que assinei a revista e não me arrependo. Sempre com diferentes pontos de vista e uma linguagem bacana. Quero dar destaque à coluna "Mortos Vivos" Pessoas das quais provavelmente nunca saberíamos a história e as peculiaridades. Obrigado pelas sensações trazidas!

Carlos Eduardo F. da Cruz

Dourados - MS

ERRATA

Edição de agosto

Pág. 25 O zagueiro Ronaldo Angelim estava no Fortaleza, e não no Criciúma, em 2003.

Tuitadas do mês

@talentotvbr

Materia obrigatória na @placar de agosto. O que está por trás dos agnósticos médicos nos clubes. Os atletas estão mesmo seguros? #7 #tntso

@ManulaMG

Sensacional reportagem sobre a "Medicina do futebol" na @placar. Mundo "fechado", estressante e com ética própria. Vale a pena conferir

@cam1sado2e Eu,

que sou apaixonado pela revista @placar, sempre sonhei com o dia que veria a edição especial Galo campeão da Libertadores.

@Vermínosos No

"Tuitadas do Mês" de agosto percebi que a @Placar custa R\$ 11. Revista boa é aquela que a gente assina e nem lembra do preço.

@_Whopper Sem

dúvidas, a melhor capa da história da @placar essa do Dunga e do Renato Gaúcho.

@FredArtilheiro

Falar pra vocês que o Frederico está MARAVILHOSO/PERFEITO/CHÃO/AR na capa da @placar

@dfarias95 A

revista @placar desse mês tá sensacional. Muito boa matéria sobre a seleção belga, vão dar muito trabalho aqui no Brasil. Parabéns!



O tricolor Fred paga geral: a mulherada gostou

NÚMEROS BOMBS

8

e-mails

criticaram PLACAR por não mencionar o título da Libertadores do Galo na última edição. Calma, pessoal tinha uma especial no forno.

17

leitores

elogiam a edição da PLACAR sobre o Atlético-MG campeão das Américas. Tá vindo como é bom esperar?

41

exemplares

da PLACAR faltam na coleção do leitor Paulo Schiesari Filho. São números recentes, desde a edição 1053, de maio de 1992. Se tiver algum exemplar antigo para vender escreva para ele paulo.schiesari@afas.com.br

Cadeira cativa

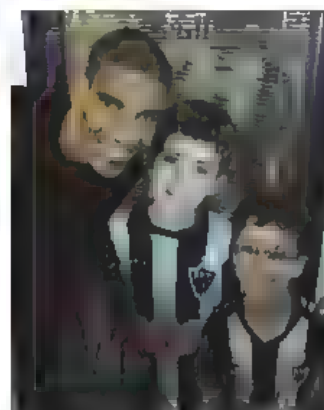


O FANTASMA DO GOL

Centroavante muito técnico e meio marrento, Davidson Correa aproveitou a visita ao Centro de Treinamento do Corinthians, em São Paulo, em 2010, para tirar uma fotografia com a sua principal inspiração nos gramados e também nas quadras: o atacante Ronaldo Fenômeno Deivão, como é conhecido, é o cara magrinho na foto, claro. Tem uma foto com o seu ídolo? Um objeto raro que conte a história do futebol? Mande para a redação da PLACAR: placar.abril@at.ertor.com.br

BUA, BUA

Guilherme Dolabela, 9 anos, e Matheus Dolabela, 6 anos, encontraram o zagueiro Leonardo Silva, autor do gol que levou o Galo para a disputa de pênaltis na final da Libertadores contra o Olimpia-PAR. Meninos de sorte!





ENERGIA QUE IMPULSIONA O

Você sabia que a Eletrobras Furnas é uma das grandes incentivadoras do esporte brasileiro? Essa é a força que o Brasil precisa. E o esporte brasileiro também. A Eletrobras Furnas apoia os atletas do vôlei de praia brasileiro.

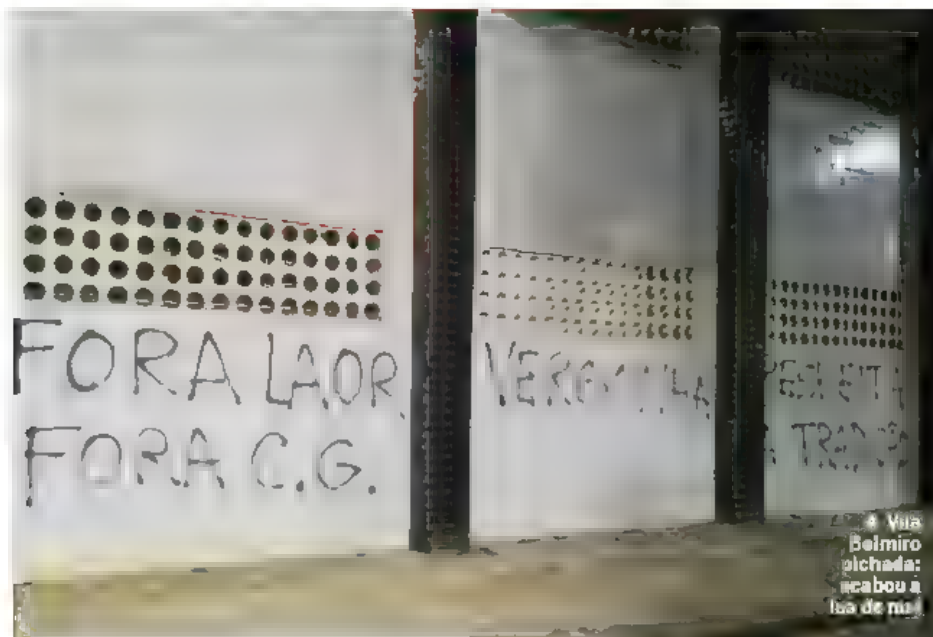
Bruno Schmidt
Campeão do Circuito
Mundial de Vôlei de Praia.

Pedro Solberg
Campeão do Circuito
Mundial de Vôlei de Praia.

BRASIL.
as do esporte nacional?



PERSONAGEM DO MÊS



Peixe frito

Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro via o Santos tão grande quanto um Barcelona. E saiu chamuscado por uma desastrosa goleada

POR **Marcos Sérgio Silva**

O Barcelona nunca deixou de frequentar os pensamentos de Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, recentemente afastado da presidência do Santos. Ele, em diversas ocasiões, comparou sua gestão às dos que fizeram o clube catalão o mais vitorioso dos últimos anos. A conquista da Libertadores pelos santistas e da Liga dos Campeões pelos espanhóis deu o estalo de que não era apenas uma coincidência. Santos e Barcelona estavam na mesma direção.

Usou até mesmo o nome de um livro de Ferran Sorriano, ex-vice-presidente do Barça, para sustentar sua

posição: "A bola não entra por acaso". A obra sustenta que o sucesso azul grená veio após a intervenção de sócios com experiência empresarial. Exatamente como aconteceu com Laor, as iniciais pelas quais o dirigente é conhecido, e o conselho gestor.

E havia Neymar. O plano de carreira oferecido ao jogador, ainda em 2011, previa a permanência até 2014. Para Laor, o atacante era o equivalente santista de Messi. Antes de os dois se enfrentarem no Japão, pelo Mundial de Clubes, em dezembro daquele ano, criou-se até mesmo uma





Luis Alvaro:
o discurso
de modernidade
não sobreviveu
aos resultados

rivalidade artificial. Pelé chegou a dizer que o então santista era melhor.

Luis Alvaro só não esperava que a marca do clube fosse chamuscada nos episódios seguintes. O jogo de Yokohama, vencido pelos catalães por 4 x 0, colocou seus pés de volta ao chão. Era preciso sofisticar o discurso. E Laor visitou o passado santista e o presente dos clubes europeus para sugerir uma guinada: "A derrota do Santos ensinou que o futebol brasileiro errou ao acabar com a tradição de fazer excursões para jogar contra grandes times no exterior"

O projeto, no entanto, deu novamente errado. Neymar não ficou até 2014. O elenco santista enfraqueceu. O técnico Muricy Ramalho foi demitido e seu sucessor, Claudinei Oliveira, é uma incógnita: não tem a garantia de que permanecerá no cargo e os jogadores que tem à disposição credenciam o time a, no máximo, escapar do rebaixamento neste ano.

Nessa fogueira, o clube viajou para enfrentar em 2 de agosto o Barcelona, em um dos dois amistosos previstos no contrato de venda de Neymar. As circunstâncias sugeriam

que eram a hora e o clube errados. "Eu aconselhei o Santos a não jogar esse amistoso", disse o técnico Muricy Ramalho em entrevista para PLACAR.

A derrota por 8 x 0 foi um desastre. Virou motivo de chacota até mesmo na Espanha. Ao criticar a golada por 7 x 0 sofrida para o Barcelona no Espanhol, o técnico do pequeno Levante, Joaquín Caparrós, comparou: "Parecíamos o Santos". O agora empresário Ronaldo tuitou: "Será que alguém pensou no mal que isso faz para a marca, para o símbolo do clube no exterior?"

Luis Alvaro, que surpreendeu ao viajar para Barcelona depois de três internações apenas neste ano por problemas cardíacos, voltou ao Brasil com a crise em brasa. Evitou o primeiro jogo santista depois do fiasco o clássico contra o Corinthians, mas não deve ter deixado de ver as faixas da torcida que exigiam sua saída. Em seguida, demitiu o gerente de futebol Nei Pandolfo (substituído pelo ex jogador Zinho) e dois membros do Conselho Gestor. Um pedido assinado por 97 conselheiros de oposição arquitetava o impeachment do dirigente.

Diante da pressão, Laor pediu afastamento do cargo. Uma licença médica de um ano que, na verdade, é uma renúncia disfarçada. O pedido é válido até agosto de 2014, a três meses da nova eleição para a presidência do clube. Em seu lugar, assumiu o vice Odílio Rodrigues, que também enfrenta problemas de saúde — está com as duas pernas engessadas.

O desejo de Laor de transformar o Santos em um novo Barcelona sucumbiu justamente ao tamanho do sonho que ousou ter. Não enxergou que era cedo demais para dar um passo tão longo. Campeão da América e tri paulista, honrarias que o clube não conquistava desde a Era Pelé, o dirigente saiu de campo sem seu maior craque e com seu legado manchado por uma derrota humilhante — justamente para os catalães que tanto admirava. ❌



Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, MILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

Capitão Gancho?

Em 1977 morreu o piloto Tom Pryce durante o GP da África do Sul. E eu era ainda um pouco novato no "Plantão Esportivo Permanente" da Rádio Jovem Pan. À época, transmitia-se Fórmula 1 "no visual". Tanto que Tom Pryce morreu e Wilson Fittipaldi (1920-2013) e Domingos Piedade, que transmitiam a corrida *in loco*, mas de local distante do acidente, nada deram. Mas eu, de repente uma nota "URGENTE" de uma agência que acabara de sair do enorme "trambolhão" que era o aparelho de telex que atravancava a redação. Entrei no ar e o Velho Barão não acreditou, chamando-me de louco. Logo, no entanto, ele voltou atrás e me cumprimentou. Essa nós revivemos na última entrevista que fiz com ele. Foi quando perguntei: "Barão, o que faz hoje aí no Rio?" "Olha, aqui no Rio atua mente eu, coço o saco pela manhã com a mão esquerda e à tarde com a direita. Mas, até outro dia, lá em Miami eu coçava com as mãos trocadas, invertendo os períodos. Afinal, não sou o Capitão Gancho."



O "Barão" Wilson Fittipaldi: muito ocupado



**40
para cima**

Outro dia conversei com o Pampa, ouro olímpico no vôlei em Barcelona-92. Ele me contou uma boa. O Carão, natural do Acre, chegou à seleção juvenil de vôlei na mesma época que ele, em 1986. A comissão técnica quis saber o número dos pés dele. "Meu pé é 40 para cima." Estranharam, mas lhe deram um tênis 42. Carlão jogou muito mais nos primeiros treinos, seus pés não cabiam no tênis tão apertado. Aí o técnico Marcos Lebach o tirou do treino e quis saber a tal história. E Carlão confessou: "O eu coço de verdade 47, mas como não existe tênis desse tamanho lá em Rio Branco, eu menti com medo de ser cortado."



Teje solto

Em 1994 tivemos o auge do Palmeiras-Parmalat

e também o das rebeliões da Febem, hoje chamada de Fundação Casa. O diretor da instituição, grande palmeirense, teve a boa ideia de levar 15 jogadores daquela seleção verde para visitar a mais explosiva das unidades da Febem. Eles foram lá para fotos, autógrafos, bate-bola e distribuição de brindes e camisas do Palmeiras. O pedido do diretor foi atendido. Após um treino, o elenco todo foi reunido no vestiário, quando os jogadores passaram a ser escolhidos para a visita aos internos. Mesmo com jogador se escondendo mais do que na hora de decisão por pênaltis, o técnico Vanderlei Luxemburgo escalou para a empreitada Velloso, Mazinho, Zinho, Roberto Carlos, Antonio Carlos, Cleber, Cesar Sampaio, Evar, Rincón, Edilson, Amaral, Sergio, Gil Baiano e Macula. Ficou faltando um jogador. Ninguém levantava a mão. Aí o goleiro reserva, Marcão, gritou lá de trás: "Ó, eu vou. Se vocês levarem o Edmundo para a Febem, ele não sai mais". Edmundo levou na boa, mesmo com todo mundo rindo.



**SE SUA EMPRESA PRECISA DE RESISTÊNCIA,
ELA PRECISA DO NOVO RENAULT MASTER.**



CAPACIDADE DE ATÉ 13 M³

AIR BAG E FREIOS ABS DE SÉRIE

MENOR CUSTO DE MANUTENÇÃO

PRIMEIRA REVISÃO COM 20 MIL KM

NOVO MOTOR 130 CV

Respeite a sinalização de trânsito.

**NOVO RENAULT MASTER.
ENCARA TUDO.**

RENAULT
Para empresas e clientes profissionais.



Também nas versões Chassi Cabine, Minibus e Vitre.

MUDE A DIREÇÃO



A 1ª revisão, com 20.000 quilômetros, pode ser antecipada em caso de utilização severa, conforme indicação do sistema OCS (Oil Control System). GARANTIA RENAULT: Para a linha Renault Master garantia total de 1 ano, sendo 3 meses de garantia, igual a 9 meses de garantia contratual, ou 100 mil quilômetros, o que ocorrer primeiro, condicionada aos termos e condições estabelecidos no Manual de Garantia e Manutenção do veículo, referente à gama 2013/2014. A Renault oferece 6 anos de garantia anticorrosão da carroceria para veículos da gama 2013/2014 e mantém a garantia de fábrica para veículos transformados em empresas homologadas pela Renault. Reduza a velocidade, preserve a vida.



Sérgio Xavier Filho

DE CANHOTA

Neymar vai ser vice

A combinação é quase matadora. Jogador extremamente habilidoso, rápido, artilheiro. Não bastasse o pacote premium, Neymar ainda é estiloso dentro e fora de campo. Agora o ex santista joga na melhor equipe para fins do prêmio Fifa de melhor do mundo. Quem veste a camisa do Barcelona já entra com enormes chances. Romário, Ronaldo, Ronaldinho, Rivaldo, para ficar só em brasileiros com a "letra R", vestiram a azul grená e se tornaram os melhores. E, para completar, o ano de Neymar não está nada mal. Ele foi o melhor da Copa das Confederações vencida pelo Brasil, e o título conta pela visibilidade mundial que a competição proporciona.

Então Neymar pode ser o melhor jogador do planeta já em seu primeiro ano atuando no continente europeu? Antes de buscar a resposta, é preciso entender como funciona a eleição. Treinadores e capitães de todas as seleções (mais alguns jornalistas) votam livremente nos três melhores do ano. O primeiro da lista recebe 5 pontos, o segundo 3 e o terceiro 1 pontinho. Quem tiver a melhor somatória leva.

Tudo certo, não fosse por um detalhe: os eleitores não conhecem muito bem os candidatos. O capitão de Samoa Americana, Madjid Bougherra, por exemplo, achou no ano passado que o melhor foi o argentino Sérgio Agüero. Talvez o treinador da Malásia não acompanhe com atenção o Campeonato Argentino nem o capitão do time de Papua Nova Guiné tenha o Francês em seu pacote de assinatura da TV. Funciona muito na eleição da Fifa o conceito do "recall de marca", uma expressão do marketing. Em resumo, o "ouvir falar" é mais poderoso do que conhecer e ver.

Por isso o Barcelona, uma das equipes mais propagandeadas, tem tantos premiados na história. Opa, sorte de Neymar? Em termos. Porque Neymar sofre concorrência cruel no próprio time. Lionel Messi foi escolhido o número 1 nos últimos

quatro anos. Mesmo que não faça absolutamente nada daqui para a frente, Messi sempre piscará no cérebro dos eleitores que se lembrarão de coisas que ele já fez. Por mais mágicas que invente com a bola, Neymar ainda tem outros "inimigos na trincheira". Nos últimos quatro anos, Xavi apareceu três vezes entre o trio que subiu ao palco na Suíça e Iniesta, outras duas. Para quem aprecia futebol coletivo bem jogado, Xavi e Iniesta são sempre ótimas pedidas. E nem falamos do Darth Vader da bola Cristiano Ronaldo, que brilha no outro lado da força, o Real Madrid.

Opa, faltou mais um. Os votantes costumam se socorrer nos títulos mais importantes do ano para lembrar destaques. O Bayern Munique venceu a Liga dos Campeões. Quem foi o destaque? O holandês Robben, que marcou até o gol do título.

O quadro todo atrapalha Neymar. Messi ainda é imbatível, suas cinco letras são quase uma tradução de "o melhor". Sobram outras duas vagas, que devem ser disputadas por Iniesta, Cristiano Ronaldo, Robben e... Neymar. Se tudo der muito certo no Espanhol que se inicia, Neymar brigará para ser o segundo melhor do mundo. Quem sabe no ano que vem, no ano da Copa... ❌



O país do futebol

As histórias que rolam por onde corre a bola

pag 21
O BAHIA PEGA FOGO
NOS BASTIDORES

pag 24
TUPÁZINHO VOLTA
ÀS ORIGENS

NACHO LIVRE

Com "Nacho" Scocco, o Inter resolveu duas questões: comprou gols e um substituto para Forlán

POR
Frederico Langeloni

No histórico primeiro Grenal da Arena do Grêmio, em 4 de agosto, uma cena emblemática. Aos 24 minutos do segundo tempo, o uruguaio Diego Forlán deu lugar ao argentino Ignacio Scocco. Ou Nacho Scocco, como ele prefere ser chamado. Nacho, em espanhol, é o diminutivo de Ignacio. O 17º argentino dos 104 anos de vida do clube foi buscado para ser um possível substituto de Leandro Damiano, mas acabará ganhando a vaga de Forlán.

O uruguaio, apesar de ser o principal goleador do Inter na temporada, deverá permanecer somente por mais um ano no Beira-Rio. Após a Copa, o camisa 10 da Celeste poderá transferir-se para a liga norte-americana. Assim, Scocco — e sua fama construída no Newell's Old Boys — desembarcou em Porto Alegre para vestir a camisa 32, o seu número da sorte, até 2017.





Acima, na época da seleção argentina sub-20; ao lado, no Newell's; abaixo, comemorando gol contra o Botafogo

No Grenal da Arena, com Jorge Henrique expulso, Scocco precisou obter um entrosamento a jato com Leandro Damião. Haviam treinado juntos apenas uma vez. Recebeu uma bola na intermediária e bateu em curva, no cantinho esquerdo de Dida, que, congelado, torceu para que a bola não entrasse; ela passou rente à trave. "Ele tem ótimo arremate de média e longa distância", afirma Fernando Carvalho, um dos totens colorados.

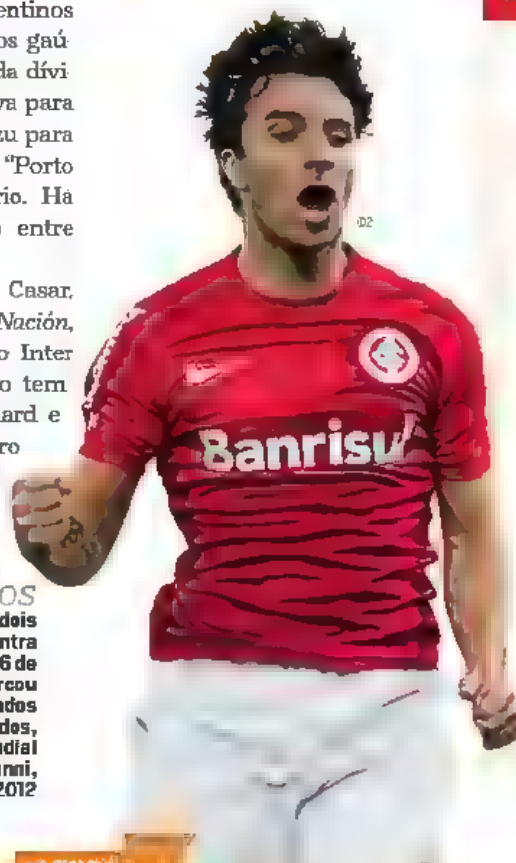
Dunga demonstra entusiasmo. "O Scocco entrou em uma fogueira e foi bem. Ele teve uma oportunidade em que fez o que atacante tem de fazer: driblar e chutar." Contra o Botafogo, ele desencantou: fez dois gols em 49 segundos.

Enquanto a negociação entre Inter, Newell's e Al Ain, dos Emirados Árabes, se

desenvolia, os argentinos deviam aos árabes, e os gaúchos bancaram parte da dívida, Scocco telefonava para D'Alessandro e Guiñazu para saber sobre o clube. "Porto Alegre é como Rosário. Há uma rivalidade como entre Newell's e Rosario."

Para Alejandro Casar, do jornal argentino *La Nación*, ao contratar Scocco, o Inter comprou gols: "Scocco tem o ímpeto de um Bernard e o poder de um Leandro Damião" Melhor definição, impossível.

49 SEGUNDOS
Foi o intervalo entre os dois gols de Scocco contra o Botafogo (3 x 3, em 16 de agosto). O argentino marcou aos 32 minutos e 6 segundos e aos 32 e 55 segundos, quebrando o recorde mundial do paraguaio Roberto Nanni, de 59 segundos em 2012



IDENTIFICAÇÃO

IGNACIO MARTÍN
"NACHO" SCOCCO

28 anos (29/5/1985)
Santa Fé Argent na

POSICÃO atacante

ALTURA 1,75 m

PESO 70 kg

CLUBES

Newell's Old Boys-ARG
2003-2006

Pumas UNAM-MEX
2006-2008

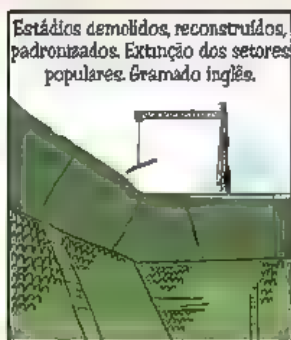
AEK-GRE
2008-2011

Al-Ain-UAE
2011-2012

Newell's Old Boys-ARG
2012-2013

Internacional
2013

Seleção argentina
19 e 26



CALDEIRÃO BAIANO

Sob intervenção, Bahia junta os cacos de uma crise administrativa e tenta separá-la dos resultados no campo

por **RAPHAEL CARNEIRO**

AS GOLEADAS SOFRIDAS para o Vitória no primeiro semestre ardem menos no espírito tricolor que os recentes problemas judiciais. Desde julho, o Bahia é chefiado pelo interventor Carlos Rátis, escolhido pela Justiça. A intervenção é fruto de uma ação movida pelo ex-conselheiro Jorge Maia, retirado do conselho do clube com outros 61 nomes antes da eleição de 2011, que deu o segundo mandato ao presidente afastado Marcelo Guimarães Filho. O resultado foi contestado na Justiça e desde então o dirigente governava sob o efeito de uma amina.

Marcelo Guimarães Filho diz ter "recomendado atitudes colaborativas aos diretores e funcionários". Na prática, foi bem diferente. A maioria dos funcionários não apareceu para trabalhar. O interventor encontrou as contas zeradas — mesmo com

o ex-dirigente tendo antecipado verbas importantes, como a de televisão.

Para se defender, Marcelo Guimarães Filho contratou o advogado Antônio Carlos Castro, o Kakay, cujos custos são pagos pelo Bahia. Responsável pela absolvição de Duda Mendonça no episódio do mensalão, Kakay fez com que ex-conselheiros tentassem anular a intervenção. Mas foi derrotado. Marcelo ganhou também o apoio do ex-presidente do Corinthians André Sanchez, virtual candidato à presidência da CBF, cuja influência nos bastidores do clube é notória.

Com equipe reduzida, Carlos Rátis abriu uma campanha de associação em massa. Apenas no primeiro dia, mais de 10.000 torcedores se tornaram sócios do clube. No futebol, Anderson Barros continua no cargo e foi o responsável por manter a ordem. Por enquanto, a estratégia dá resultado. Com Cristovão Borges no comando, o Bahia faz uma campanha equilibrada no Brasileiro.

CRISE SEM FIM

2005

Presidente do Bahia desde 1997, Marcelo Guimarães deixa a direção depois de o clube cair para a série C do Brasileiro.

2006

Petrônio Baduradas assume o comando do tricolor. No ano seguinte, tragédia da Fonte Nova mata sete torcedores.



2008

Marcelo Guimarães Filho. O Marcelo, filho do ex-dirigente e eleito presidente do clube.

2011

Às vésperas da eleição, MGF retira 82 conselheiros indicados pela oposição. Justiça intervém, mas Guimarães Filho é reeleito.

2012

Eleição é suspensa, e Carlos Rátis assume como interventor. Guimarães Filho derruba a decisão e reassume.



2013

Tricolor é goleado por 5 x 1 e 7 x 3 pelo Vitória. Ação movida por um conselheiro tira MGF do cargo. Rátis reassume como interventor.

QUEM É QUEM NO BAHIA

Enquanto Cristovão Borges conduz o time para longe da crise administrativa, o presidente afastado tenta voltar ao cargo na marra.

CRISTOVÃO BORGES

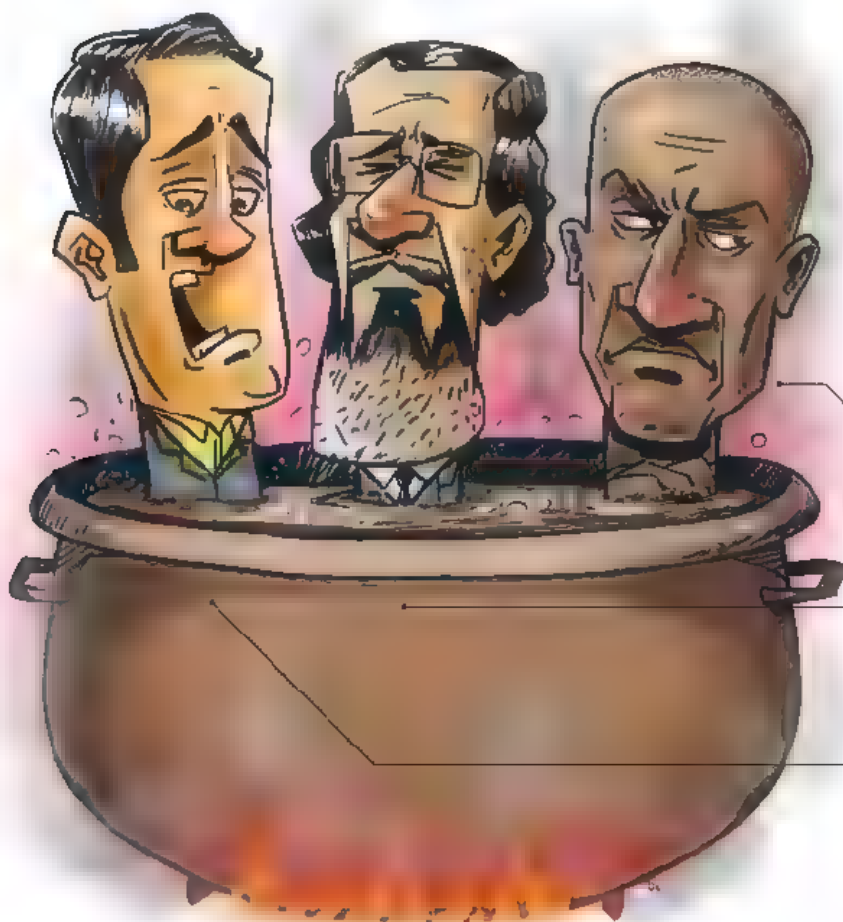
Terceiro técnico do clube no ano. Foi contratado depois de duas goleadas sucessivas para o maior rival, o Vitória (5 x 1 e 7 x 3). Em meio à fogueira dos dirigentes, tenta livrar o Bahia do rebaixamento.

ANTÔNIO CARLOS CASTRO (KAKAY)

Um dos mais renomados do país (foi responsável pela absolvição do publicitário Duda Mendonça no caso do mensalão), o advogado tem os honorários pagos pelo Bahia para reconduzir MGF ao cargo.

MARCELO GUIMARÃES FILHO

Presidente eleito para um segundo mandato em 2011 depois de uma manobra jurídica que afastou conselheiros de oposição. Tenta, na Justiça, ser reconduzido ao cargo, hoje ocupado pelo interventor Carlos Rátis.



GUIA DO INGRESSO

PLACAR diz para você qual o melhor caminho para assistir ao Mundial

POR RICARDO GOMES

Ainda dá tempo de comprar ingressos?

Sim. O torcedor pode se inscrever no site da Fifa (www.fifa.com) até 10/10 e escolher o jogo. Dependendo da procura, haverá um sorteio.

Sorteio? Como assim?

Sim, haverá sorteio para as partidas cuja oferta de ingressos for menor que a de pedidos. Um código com o pedido será gerado e um sorteio será feito por computador. A Caixa Econômica vai monitorar e auditar. Essa escolha acontecerá de 11 de outubro a 4 de novembro. O valor será debitado do cartão de crédito informado assim que o pedido for aceito.

Posso desistir mesmo depois de solicitado o ingresso?

Sim. Até a véspera do sorteio. Depois disso, se sorteado, deverá fazer o pedido por escrito.

Vou poder comprar a opção mais barata?

Sim. São 400.000 ingressos para a categoria 4.

Quem tem direito à meia-entrada?

Estudantes, idosos e beneficiários do programa Bolsa Família e só na categoria 4.

Quem se inscreveu antes tem prioridade no sorteio?

Não. Todas as solicitações, independentemente da data, terão chances iguais.

Se eu me cadastrar duas vezes, tenho chances maiores no sorteio?

Não. Só um cadastro será aceito.

Crianças de até 5 anos vão ter que pagar ingresso?

Vão. É pelo ingresso inteiro.

E se eu perder esse período de vendas?

Haverá uma segunda fase, de venda direta, de 9 de dezembro até 30 de janeiro, e uma terceira de 15 de abril até o dia da final nos postos credenciados.

Existe a chance de eu comprar ingressos para minha família e a gente sentar longe um do outro?

Depende. Se solicitados todos de uma vez, os ingressos serão vendidos lado a lado ou na frente um do outro. Se os pedidos foram feitos separados, os bilhetes não serão vendidos lado a lado.



O MAPA (E O PREÇO) DOS ASSENTOS

	Categoria 1 De 350 reais a 1980 reais		Categoria 3 De 180 reais a 880 reais
	Categoria 2 De 270 reais a 1320 reais		Categoria 4 De 60 reais a 330 reais
	Área cortesia Não está à venda		

Vou poder comprar com dinheiro vivo?

Só na terceira fase de venda, nos postos credenciados. Antes, só com cartões de crédito e boleto bancário no site.

Quanto ingressos cada um pode comprar?

Quatro por partida e da mesma categoria em até sete jogos em datas e horários diferentes.

Quando os confrontos forem conhecidos, os ingressos ficarão mais caros?

Não. Mas os ingressos para os jogos de abertura, do Brasil e a final já estarão esgotados.

Como vai ser a retirada?

Em postos credenciados. Haverá a opção de receber o bilhete em casa.

SÓ NO PRIMEIRO DIA...

2,3 MILHÕES DE TÍQUETES FORAM REQUISITADOS

372.000 PARA A ABERTURA

em São Paulo (cabem 68.000 no taquarão)

344.000 PARA A FINAL

no Rio (cabem 78.838 no Maracanã)

QUEM MAIS COMPROU



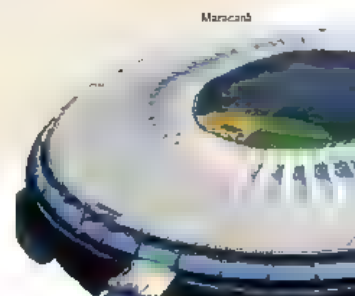
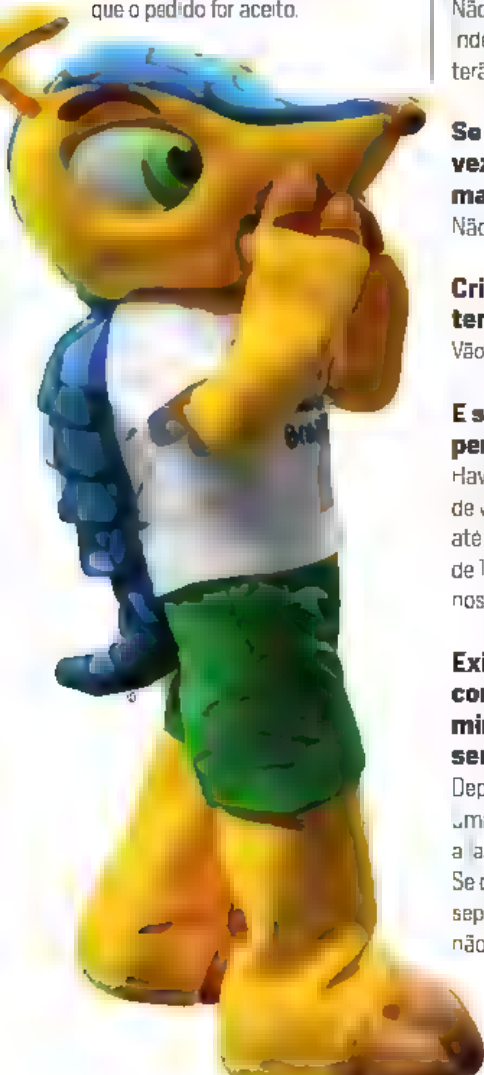
BRASIL

ARGENTINA

ESTADOS UNIDOS

CHILE

COLOMBIA





QUAL É A SUA DÚVIDA PARA O VERÃO?

PERMITS
SUMMERS
PERMITS
SUMMERS

ACABE COM AS
SUAS DÚVIDAS PARA
ESTE VERÃO. ACESSE:



WWW.PIPPER.COM.BR



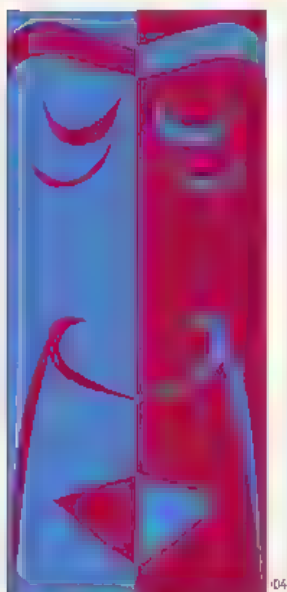
PIPPER





por Enrique Aznar

Ah, o amor. Eu o conheci tantas vezes em tantos lugares, com tantas pessoas! Ameríndias, africanas, galegas, japas, turcas, aborígenes. Se para cada beijo que dei me nascesse um fio de cabelo, eu seria a Amazônia. Eu seria o King Kong. Mais: eu seria o Tony Ramos! Emerson Sheik veio a público resumir em mucosas o que eu penso desde que flertei com o daime.



104

— que o beijo serve a todas as relações sublimes. A amizade, o carinho, a piedade, o dó, o sexo. Que as bicotas viam mania entre os boleiros desse Brasilão carente de amor! Eu estou tão assim hoje que beijaria a boca até do Capilé.



A TUPÃ O QUE É DE TUPÃ

Tupãzinho, herói corintiano do Brasileiro de 1990, assume o time da cidade que lhe emprestou o nome e já coleciona bons resultados

por KLAUS RICHMOND

Tupãzinho recebeu nas mãos há cerca de três meses a missão de assumir o comando técnico do Tupã, clube de sua cidade, no interior de São Paulo, hoje na quarta divisão paulista. Como treinador, Pedro Francisco Garcia volta a justificar a fama de talismã. “Ano passado já tinha assumido, mas não quis ficar. Este ano ganhamos três seguidas”, diz o ex atacante, 45 anos, autor do gol do primeiro título brasileiro do Corinthians, em 1990. Tupã concilia a carreira à rotina de vereador. “Passo na Câmara das 13h às 15h e acertamos os horários dos treinos.” O ex corintiano afirma ter ido acompanhar três dias de trabalho de Tite, no Corinthians, mas tem como principal inspiração Mário Sérgio. “E olha que eu não jogava nunca de titular com ele.” O velho talismã nega superstições, mas não a fama. “[Contra o Cotia] tirei o lateral esquerdo e coloquei um atacante. O cara foi lá e fez o gol. Acho que dou sorte.”

Tupãzinho panqueado no Tupã e magrinho no Timão

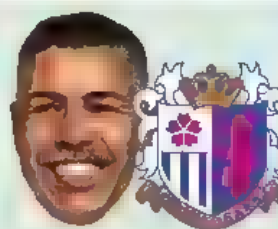


E SE ELES SEGUISSEM O EXEMPLO DE TUPÃZINHO?



JÚNIOR NO JÚNIOR

O ex-lateral aguentou três jogos no Corinthians. No time colombiano, teria que ter uma paciência extra — ou não teriam paciência com ele.



CEREZO NO CEREZO

Missão tranquila: o time de Osaka, no Japão, adotou o nome em homenagem ao brasileiro. E o mercado japonês recebe bem nossos treinadores.



MURICY NO MURICI

Como chove pouco no sertão, Muricy Ramalho poderia adotar os seus famosos chuveirinhos na área e resolver dois problemas de uma vez.

O Programa
O Boticário Fidelidade
evoluiu para você ter
ainda mais benefícios

oBoticário

PRÁTICO
Suas compras
viram descontos.
R\$ 1,00 = 1 ponto

EXCLUSIVO
Pré-lançamentos de
produtos e coleções

INTERATIVO
Quanto mais você
participa, mais
recompensas tem.

clubeviva
oBoticário

é lindo demais.

Acesse
CLUBEVIVAOBOTICARIO.COM.BR
e atualize seu cadastro agora mesmo
para ganhar 100 PONTOS.*

*Cadastro em uma única vez por CPF, em até 30 dias úteis após o cadastro. Pontos válidos por 12 meses. Não acumulam pontos com outras promoções. O Boticário se reserva o direito de alterar as regras sem aviso prévio.

HOMEM DE



A massa do Galo nunca deixou de acreditar,
pois no gol alvinegro estava **São Victor**,
o santo das causas impossíveis

por Breiller Pires



U

m grupo de cinco crianças visita a Cidade do Galo em busca do ídolo. Duas semanas antes, o Atlético MG sagrava-se campeão da Libertadores pela primeira vez. O carrão impetado de Ronaldinho ronca o motor e adentra o CT. Mas aqueles pequenos torcedores nem dão bola. Estavam ali por causa de Victor, o goleiro que foi canonizado pela massa alvinegra após três defesas de pênalti fundamentais para a conquista da América.

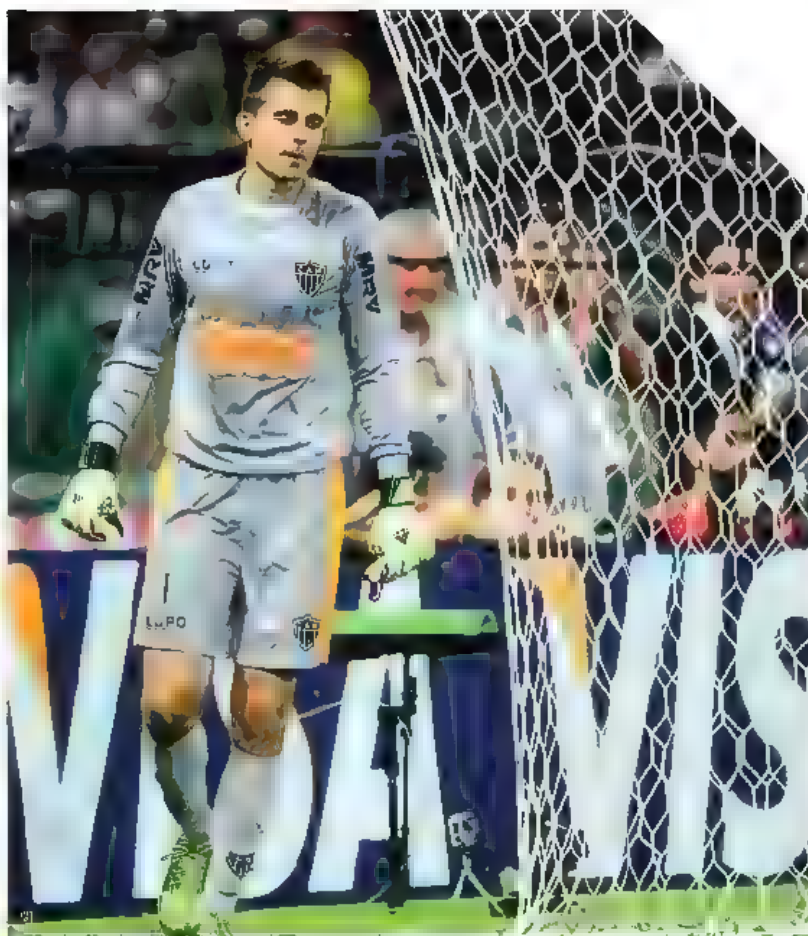
Após o título inédito, ele ganhou não só o reconhecimento da torcida, mas também o status comum a atacantes e popstars. “Não imaginava que esse carinho dos torcedores pudesse ser tão intenso”, diz o camisa 1. “Em meio a tantos grandes jogadores, como Ronaldinho, Tardelli e Jô, ver meu trabalho se destacar é motivo de muito orgulho.”

A noite de 30 de maio poderia representar um eterno pesadelo para Victor e seus devotos. Aos 48 minutos do segundo tempo, o sonho do Galo na Libertadores estava na marca do pênalti contra o Tijuana, nas quartas de final. A torcida se encolheu por trás das máscaras que, em vez de reforçar o lema “caiu no Horto, tá morto”, em alusão ao retrospecto do Atlético no estádio Independência, geraram pânico na arquibancada. Penitência cruel para o único time brasileiro sobrevivente na competição.

Mas Victor se agigantou debaixo da trave. Com o pé esquerdo, mandou para longe a bola batida por Riascos. E o Galo alcançava sua primeira semifinal de Libertadores. “Depois do jogo, vendo as imagens, notei que até os policiais que trabalhavam atrás do gol pularam para comemorar minha defesa”, conta Victor, sem se vangloriar do feito. “Goleiro tem que pegar o pênalti mal batido. O bem batido a gente não pega.”

Durante a fase de mata mata do torneio, Victor treinava, em média, 30 cobranças de pênalti por dia, instruído por um velho conhecido: o preparador de goleiros Chiquinho, que o acompanha há quase seis anos, desde o Grêmio. “O Victor, apesar da altura [1,94 metro], é um goleiro ágil. Ele reagiu rápido e fez aquela defesa que será lembrada por muitos e muitos anos”, afirma Chiquinho.

O preparador revela que, além do reflexo, o goleiro atleticano teve de utilizar um artifício maroto para defender o pênalti no contrapé. “A orientação era



BATALHA SAGRADA
Na final da Libertadores, Victor travou uma guerra de nervos com o goleiro Silva, de Olimpia, que, a cada cobrança de pênalti, arremessava seu terço para longe do gol

para que ele desse um passo à frente antes da cobrança para ter tempo de reação”, diz. O risco de o árbitro flagrar a adiantada foi calculado. “Em disputa por pênaltis, ainda mais em Libertadores, dificilmente os árbitros mandam voltar a batida.” O sobrepasso ainda serviria como recurso em outras duas intervenções divinas do goleiro. Na semifinal, pegou o pênalti de Maxi Rodríguez contra o Newell’s Old Boys. Já na decisão, diante do Olimpia, o pé esquerdo abençoado apareceu novamente, dessa vez para impedir o gol do zagueiro Miranda.

Mas o ato maior, que o transformou em salvador e consolidou a fama de São Victor milagreiro, é o das quartas. “A defesa contra o Tijuana foi mais a difícil, sem dúvida. No pênalti do Maxi, eu acertei o canto e cheguei inteiro na bola. No do Riascos, eu já tinha passado dela. Não havia o que fazer com as mãos. O pé era o último recurso, quase no desespero, para evitar o gol.” A bola defendida por Victor viraria o amuleto da delegação atleticana em todos os jogos até o título da América. O símbolo de uma saga de fé. “Depois daquela defesa, eu mesmo admiti: foi coisa de Deus”, diz Victor. “Não é algo treinado no dia a dia, pegar um pênalti com o pé aos 48 minutos do segundo tempo, valendo vaga em uma semifinal de Libertadores.”

Ao entrar no vestiário, após o jogo épico contra os

**CAIR NO HORTO?
NEM MORTO**
À direita, Leonardo Silva
comete pênalti em Márquez.
Abaixo, Victor defende com o
pé a cobrança executada por
Riascos e evita a eliminação



**"NÃO ME LEMBRO
DE UMA DEFESA
TÃO MARCANTE
COMO ESSA."**



**ELAS
ACREDITARAM**
Antes de correr para
levantar a taça da
América, o goleiro
teve de sacar o
atacante Ferreyra,
do Olimpia, que
escorregou na hora
do chute: "Quando
ele passou por mim,
temi pelo pior. O gol
estava aberto", diz

Primeiro milagre

Victor reconstitui a defesa de sua vida da atmosfera sepulcral no Horto à catarse alvinegra

Quando o árbitro marcou o pênalti em Leonardo Silva, o jogo estava em um momento de tensão. O pênalti foi marcado após uma jogada de Márquez, que havia sido impedido de marcar. O goleiro Victor estava em uma posição difícil, com o pé direito aberto para o chute. Ele tentou defender com o pé esquerdo, mas a bola passou por cima dele. O gol foi marcado e o Olimpia avançou para a próxima rodada. Victor ficou muito triste com o gol, mas não desistiu. Ele continuou a jogar e acabou marcando um gol no segundo tempo. O jogo terminou com o Olimpia vencendo por 2 a 1. Victor foi elogiado por sua atuação e foi considerado o herói da partida.

"FALTAVA UMA GRANDE CONQUISTA PARA O ATLETICO CONFIRMAR SUA GRANDEZA."



SANTA LECEPÇÃO
Preterido por Doni, Victor ainda remói o veto de Dunga. "Quero voltar à seleção. Ainda tenho um ano até a Copa do Mundo. Minha maior frustração no futebol foi a não-convocação para a Copa de 2010. Não entendi o porquê"

mexicanos, o goleiro foi aplaudido por todos os companheiros de equipe e comissão técnica. Já ao chegar em casa, deparou com uma rara forma de agradecimento na porta. Na folha de papel, pregada no meio da madrugada por um vizinho que o goleiro nunca encontrou, estava escrito: "Obrigado, São Victor!" A homenagem se repetiu depois da semifinal contra o Newell's. "São Victor, se você continuar assim, vai acabar com os meus papéis, obrigado."

Sua Santidade também agradece. "Foi um gesto singelo, mas que representa bem o sentimento de gratidão do torcedor atleticano." Victor é católico de batismo, eucarista e crisma. Praticante, frequenta a igreja desde a infância em Jundiaí, no interior de São Paulo, onde também se formou em educação física, aos 22 anos. Porém, sua crença nunca esteve tão à prova quanto em Minas Gerais. "Não me lembro de momentos de fé tão marcantes como os que eu vivi na reta final da Libertadores. Sempre via os torcedores no estádio com objetos de devoção, uns rezando, outros olhando para o céu", conta.

Um desses objetos foi apanhado por suas luvas antes das cobranças de pênalti na semifinal. Era um

terço arremessado no gramado por um torcedor. Victor colocou o dentro do gol. Depois de conduzir o time à final, ele levou o terço para consagrá-lo diante do Olimpia. "Sempre tive um lado espiritual forte, não só nos momentos difíceis. Mas não entro em campo apegado somente a minha fé. Se você não se prepara, não adianta, porque Deus olha por todos."

No Mineirão, Victor pôs o terço novamente atrás da linha do gol para a disputa de pênaltis, mas o goleiro Martin Silva, do Olimpia, tentava em atirar o objeto para longe a cada troca de bater. "Foi um jogo emocional. Percebi que o estava incomodando. Mas, em nossa última cobrança, levei o terço em minhas mãos. Depois, eu o coloquei de volta atrás da linha. Foi aí que o Gimenez chutou a bola na trave", diz.

Antes de ser campeão da América, Victor havia deixado o Grêmio em junho de 2012 para preencher uma lacuna no Atlético. Goleiros de renome como Fábio Costa e Carini passaram pelo clube e fracassaram, até Alexandre Kalil tuitar: "Torcida mais chata do Brasil, se o problema era goleiro, não é mais. Victor é do Galo!" O presidente tinha razão. Quase um ano depois, ele entoaria, aos prantos, de uma das tribunas do Independência, o grito de 20.000 atleticanos: "P... que pariu, é o melhor goleiro do Brasil!" Victor havia acabado de salvar o Atlético da queda nas quartas de final.

O camisa 1 chegou ao Galo dois meses depois de Chiquinho, outro ex-gremista. "O Victor é um legítimo pegador de pênalti. Em 2010, de oito penalidades, ele defendeu cinco. E uma bateu na trave", conta o preparador. Victor lembra que já defendeu um pênalti com o pé, seis anos atrás, quando jogava pelo Paulista de Jundiaí. Nada comparável à graça alcançada naquela noite de 30 de maio. Que ele espera coarçar em dezembro, no Mundial de Clubes. "Quero ver a torcida do Galo invadir o Marrocos." Depois de tantos milagres, é improvável que o fiel torcedor atleticano ignore uma prece de São Victor. ✕



CRUCIFICADO
Victor ficou cinco anos no Grêmio e nega ter forçado a saída do clube: "Eu nunca pedi para sair do Grêmio. Tentaram fazer uma má imagem, dizendo que eu não queria mais jogar pelo clube, mas foi um acordo entre as duas diretorias"



Porta da esperança?

Quando a porta da esperança se abre, o que encontramos? Um mundo de possibilidades ou um mundo de ilusões? É a pergunta que Breiller Pires aborda neste artigo.

por Breiller Pires

A

frase a seguir é de um jogador pentacampeão mundial com a seleção brasileira, que prefere manter sua identidade em sigilo: "Tem muito veado no futebol". À parte o termo chulo, não se trata de uma novidade para os mais experimentados em concentrações e vestiários. No entanto, o tabu da homossexualidade resiste, sobretudo no Brasil.

Assim que o atacante do Corinthians Emerson Sheik publicou em uma rede social a foto em que dava um selinho no amigo Isaac Azar, ele foi bombardeado por insultos e chacotas de corinthianos e rivais. Tornou-se o assunto da semana. Apesar da polêmica, Sheik afirmou ser heterossexual e que o intuito do beijo era desarmar preconceituosos. "Tem que acabar com essa discriminação boba", disse.

O atacante foi recebido com aplausos por companheiros de time na reapresentação, embora não tenha escapado das gozações. No primeiro jogo após o selinho, contra o Luverdense MT, Sheik estranhou-se com o zagueiro Zé Roberto e acabou expulso. Ao sair do gramado, o adversário tripudiou: "Não aceito provocação dele, muito menos beijo". O presidente do clube, Helmut Lawisch, elevou o tom. "Sheik estava desestabilizado. Ele joga num time de macho e teve uma atitude daquela [o selinho]. Sou da moda antiga. Ou seja, homem é homem."

A visão predominante no ambiente boleiro é a de que "futebol é coisa para macho", afirma Gustavo Andrada Bandeira, mestre em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e autor de estudos sobre masculinidade e futebol. "É um jogo que valoriza muito a vitória, que, por sua vez, está relacionada à força e à virilidade. Por isso há tanta intolerância no meio a homossexuais." Não por acaso, Sheik tinha consciência da reação que seu gesto poderia causar.

Na mensagem que acompanhava a foto, o atacante pedia para que vasculhassem seu perfil em que aparece ao lado de várias mulheres antes de julgarem sua orientação sexual.



BEIJO E ÓDIO
Sheik postou foto do selinho e foi alvo de deboche até do volante Wellington, do São Paulo: "A Hebe voltou"

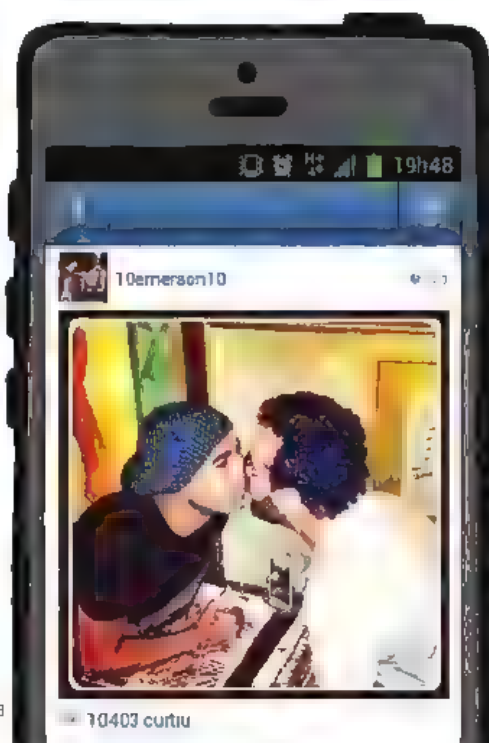
Todavia, a ira de milhares de corinthianos, principalmente dos membros de torcidas organizadas, se voltou contra o herói do único título da Libertadores do clube. "Não somos homofóbicos, mas a bitoquinha do Sheik violou nossa ética, nossa 'corinthiologia'", diz Marco Antonio "Capão", diretor da Camisa 12, organizada que foi até o CT do Corinthians exigir uma retratação do jogador.

Os torcedores protestaram com faixas do naipes "Viado (sic) não" e "Aqui é lugar de homem". Capão explica que o ato foi um "puxão de orelhas" para alertar Emerson: a organizada não aceita gays defendendo as cores alvinegras. "Corinthians é o time do povo, não de veado."

SER OU NÃO SER...

Sheik não é a primeira vítima da patrulha machista da bola. Richarlison, do Atlético MG, embora nunca tenha se declarado gay, há anos vive sob a mira da homofobia eschachada das arquibancadas. Aos 5 minutos do primeiro jogo da final do Mineiro deste ano, contra o Cruzeiro, ele deu um bico na bola para a lateral. O suficiente para os 2 000 cruzeirenses, em minoria no estádio Independência, explodirem em coro "Bicha! Bicha! Bicha!"

Após o título do Galo na Libertadores, os jornais não deram destaque ao fato de



Um estranho no ninho

Poliglota e engajado, Rogers destoa do "padrão-jogador"

O santiano

Robbie Rogers, 26, é diferente da maioria dos jogadores. Sem falar em inglês, ele fala espanhol, italiano e francês. Além disso, jogou pelo Herenveen, na Holanda, e pelo Columbus Crew, nos EUA, entre 2007 e 2011, percorria o caminho de casa ao clube sobre um skate. Não costuma

carregar passantes

sem beladões de parafuso. "Se passos uma mulher bonita na rua, as caras do time zoam. Para que o Robbie não goste?", conta o meia brasileiro da LA Galaxy, Marcelo Sarvas. Gay e casado, Rogers lançou o movimento "Beyond It", a fim de romper estereótipos e preconceitos

que impeçam os

homossexuais de demonstrar toda sua potencialidade. Ele também é sócio da Halsey 44, grife de moda e atual desenhista de roupas e serve como modelo em editoriais de moda. Define a si próprio como designer, jogador e ativista. Em outubro, ele representará o tradicional prêmio

da GLSEN em

Los Angeles, que reconhece pessoas e projetos em defesa da diversidade e da comunidade LGBT



Richarlyson ter sido titular durante quase toda a competição, mas sim a um desabafo em campo. "Tive que engolir muita coisa" rendeu manchetes e correu a internet. Frases de duplo sentido que não teriam repercussão se empregadas por outro jogador, como "Richarlyson diz que dá conta do recado em qualquer posição", são usadas com frequência por imprensa e torcedores para fazer troça com o lateral.

Coincidência ou não, ele foi o único jogador vaiado pela torcida atleticana três jogos depois de ter sido campeão da América. Procurada pela PLACAR, a assessoria do clube informou que Richarlyson não dá entrevistas sobre o tema. Ele é escurado pelo preconceito desde quando jogava pelo São Paulo. "Nós mandamos o Richarlyson embora", diz, sob condição de anonimato, um dos diretores da Independente, maior organizada do tricolor paulista. "Ele mancha a imagem da instituição."

Ao longo de seus cinco anos de São Paulo, Richarlyson viu a torcida ignorar seu nome enquanto cantava o restante da escalação titular no Morumbi. Em 2007, o dirigente do Palmeiras José Cyrillo Júnior insinuou que o lateral era gay. Richarlyson processou o cartola por calúnia, mas a ação foi arquivada. O juiz

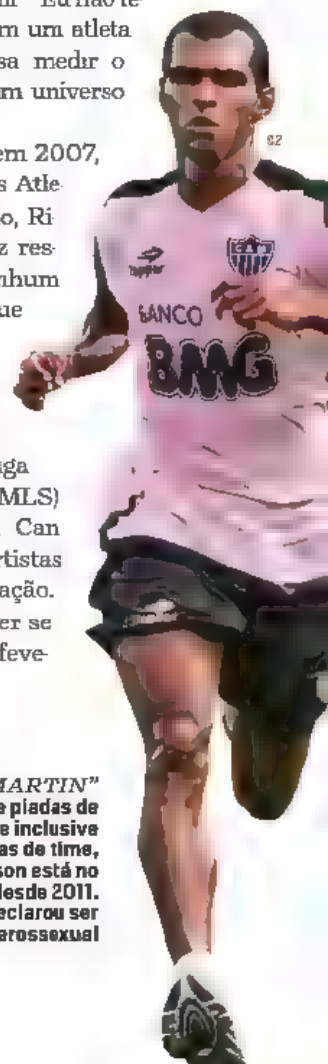
ALFORRIA Robbie Rogers, ex-Leeds United-ING, declarou ser gay em fevereiro deste ano. "Meu segredo acabou, sou um homem livre", disse, ao anunciar também o fim da carreira. Voltou a jogar em maio, pelo LA Galaxy

Manoel Maximiano Junqueira Filho, da 9ª Vara Criminal de São Paulo, sentenciou que "futebol é jogo viril, varonil, não homossexual".

Já em 2011, o Palmeiras desistiu da contratação de Richarlyson após protesto da torcida, que levou faixas em frente ao clube estampando "a homofobia veste verde". O vice de futebol palmeirense na época, Roberto Frizzo, explica o veto. "Richarlyson é bom jogador, mas não seria absorvido por nossa torcida." Além do prejuízo à carreira, o atleta vinculado à homossexualidade, ainda que não tenha saído do armário, afugentaria investidores. "Patrocinadores evitam o jogador que encontra rejeição entre os torcedores", diz o consultor de marketing esportivo Amir Somoggi.

Somada à questão financeira, a indiferença dos cartolas contribui para desencorajar atletas gays a abrirem o jogo. No episódio do selinho de Sheik, diretoria e comissão técnica tentaram abafar o caso "O Corinthians não se mete nisso. Afinal, o clube beijou alguém?", afirma o vice-presidente Roberto de Andrade. Por essas e outras, o técnico Celso Roth enxerga obstáculos para o jogador que resolva se assumir. "Eu não teria problema em trabalhar com um atleta homossexual, mas ele precisa medir o risco e as consequências. É um universo absolutamente machista."

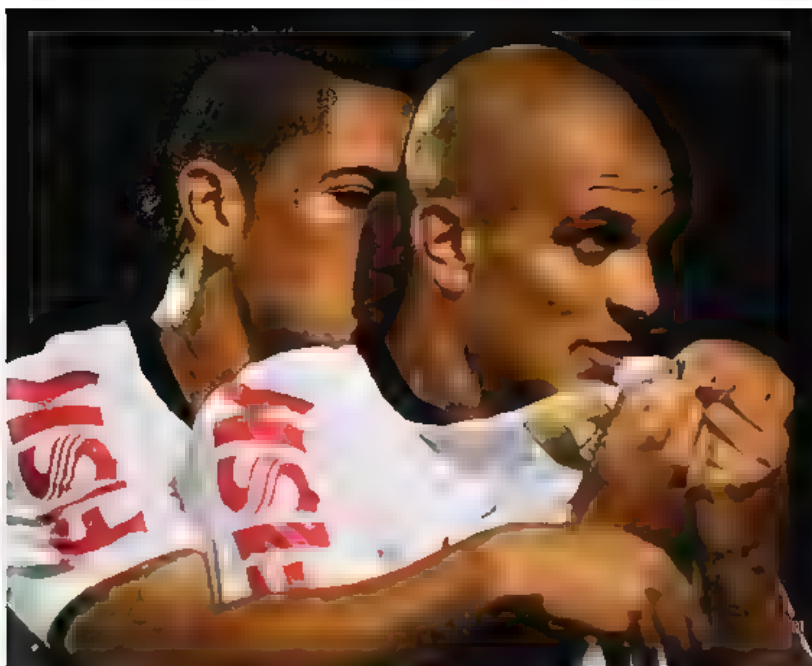
Defensor de Richarlyson em 2007, o presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais de São Paulo, Rinaldo Martorelli, também faz ressalvas. "Não aconselharia nenhum jogador a se assumir. É algo que traria muito desgaste à carreira", diz. Nos Estados Unidos, a campanha pela libertação parte de clubes, federações e governo. A Liga Norte-americana de Futebol (MLS) é apoiadora da causa "You Can Play", que incentiva esportistas gays a exporem sua orientação. Após o meia Robbie Rogers ter se declarado homossexual em feve-



"EU JOGUEI COM UM GOLEIRO GAY. ELE NÃO SE ASSUMIU, MAS A GENTE SABIA."

Richarlyson, sobre um ex-companheiro do período em que jogou pelo Flamengo

"RICKY MARTIN" Vítima de piadas de rivais e inclusive de colegas de time, Richarlyson está no Galo desde 2011. Declarou ser heterossexual



ESPORTE DE CONTATO
 “Quer coisa mais gay que o futebol? Em qual outro esporte ou ambiente além da boate gay homens se abraçam, se beijam, um sobe em cima do outro, ao comemorar um gol?”, diz o ex-goleiro Emerson

“O pessoal ouvia no rádio que eu era artilheiro, melhor em campo. Iam questionar o quê?” Hoje, no entanto, ele joga somente campeonatos amadores, convicto de que poderia ter chegado mais longe se não fosse gay “Existem vários homossexuais no futebol, mas eles ficam trancados no armário por medo. Eu dei a cara a tapa para tentar vencer essa barreira.”

HOMEM OU DEIXE-O

Em 2011, o técnico Vanderlei Luxemburgo afirmou que o ex goleiro Emerson Ferretti, com passagens por Flamengo, Bahia e Vitória, era gay. Sem a prova da autodeclaração. “O Luxemburgo foi infeliz. Eu nunca assumi p... nenhuma, até porque não tenho nada para assumir”, diz Ferretti, hoje presidente do Ypiranga, da Bahia. Como dirigente, ele diz que contrataria um homossexual. Porém, não faria campanha para que jogadores do seu time se declarassem. “Só não quero que atrapalhe o ambiente de

reio e decidido abandonar o futebol, o Los Angeles Galaxy, tetracampeão da MLS, por meio do técnico Bruce Arena, o convidou para treinar com a equipe.

Rogers acabou contratado pelo ex clube de David Beckham e estreou em 27 de maio, ovacionado por 24 811 torcedores no estádio StubHub Center. Ele é o primeiro atleta profissional gay a disputar uma liga de esportes coletivos norte-americana, já que o pivô de basquete Jason Collins esperou o fim da temporada para revelar sua orientação sexual e recebeu apoio até do presidente Barack Obama, por telefone.

O brasileiro Marcelo Sarvas, meia do Galaxy, diz que a tolerância à diversidade sexual no país joga a favor de Rogers. “Entre a gente, sempre rola uma brincadeira com ele na hora do banho, no chuveiro..”, conta. “Mas não tem discriminação. Robbie é tratado de maneira igual por todos. Se ele tivesse se assumido no Brasil, aí, sim, teria problemas.” O caso de Rogers é emblemático por sua representatividade, um jogador de elite que já defendeu os Estados Unidos em duas Copas Ouro e disputou a Olimpíada de Pequim. Desde maio, ele acumula 12 partidas pelo Galaxy, sendo oito como titular.

No Brasil, o primeiro jogador homossexual declarado a atuar em torneios profissionais foi Vilson Zvirtea, 33, que jogou três temporadas pelo Lajeense. Assumido desde a adolescência, ele afirma que o preconceito não freou sua estirpe de goleador.

GAÚCHO, GAY E GOLEADOR

Homossexual assumido, Vilson foi um dos artilheiros do Lajeense na segunda divisão do Gaúcho de 2004. “Essa gente preocupada com o beijo do Sheik deveria protestar por mais educação e melhores hospitais públicos”





kildare.com.br
facebook.com/kildarecacos
twitter.com/_kildare
@_kildare

8m

*O passado já foi
e o futuro quem sabe
seu kildare é o agora*



KILDARE[®]
Invente seu caminho



Torcida arco-íris

Por medo de represálias nos estádios, torcedores restringem movimento contra homofobia à internet

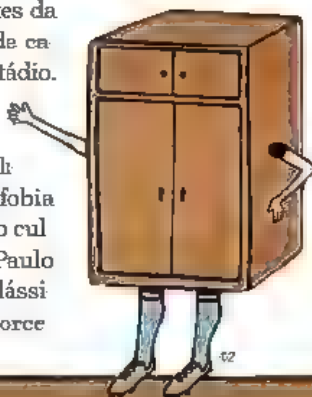
Nos anos 70, Coligay (foto ao lado) e Flagay rivalizaram as arquibancadas para tornarem-se as primeiras torcidas organizadas de homossexuais do país. Agora o movimento reaparece em anonimato na internet. A pioneira foi a Belo Queer, com uma página criada no Facebook em abril. "A homofobia é tratada com naturalidade nos estádios. Nós nos unimos para mudar essa visão", diz a cientista social idealizadora da página, que hoje tem 6.000 fãs. A iniciativa inspirou outros movimentos, como Palmeiras Livre, Grêmio Queer e Hambí Tricolor, que, tal qual o do Atlético-MG, são repelidos por organizações. "Esse torcida não existe. Não significa nada para nós", afirma um diretor da Independente sobre a página são-paulina. "Há muita vontade de exibir mensagens afirmativas à causa LGBT no estádio, mas ainda não nos sentimos seguros", diz Aline, mentora do Hambí Tricolor.



trabalho. Ser gay não precisa estar escrito na testa de ninguém."

No fim da década 70, quem fazia campanha contra o preconceito era a Coligay, torcida organizada do Grêmio formada por homossexuais durante a ditadura militar. O fundador Volmar Santos era dono da boate gay Coliseu, em Porto Alegre, e decidiu bancar o movimento. "Muitos jogadores frequentavam a boate escondidos", conta. Para se defender da ojeriza de outras facções gremistas, "todas as componentes da torcida", como descreve Volmar, faziam aulas de caratê. "Só uma vez nos atiraram pedra no estádio. Tchê, a bicharada partiu para cima do cara e botou pra correr."

Com propósitos e valores opostos aos da Coligay, as organizações atuais disseminam a homofobia não só por meio da violência, mas também pelo culto a apelidos jocosos. Rivalis tratam o São Paulo como time de "bambis". Em Minas Gerais, o clássico Cruzeiro e Atlético resume-se, para muitos torce-



dores, em um embate entre "marias" e "frangas". Até mesmo o zagueiro e capitão atleticano Réver recorreu ao termo para caçoar do rival ao comemorar a Libertadores: "Chupa, Maria! Aqui é Galo, p..", berra, em um vídeo que vazou na internet.

Na Méfia Azul, maior organizada do Cruzeiro, a rejeição a homossexuais é explícita. "Graças a Deus, nunca tivemos nenhum em nossa torcida", afirma o diretor Daniel "Quik" Gomes, 29, que ainda descreve a triagem feita pelo grupo ao incorporar novos integrantes. "Não pode ter brinco, pulseirinha, gel zinho. É cabelo raspado, só." E promete protestar caso o Cruzeiro contrate um jogador gay. "O cara que dá a bunda pra outro homem não representa nossa torcida."

O pensamento segue a linha da Gaviões da Fiel, principal organizada do Corinthians, que intimou Emerson Sheik a dar explicações sobre o selinho. Segundo o site da torcida, o jogador desculpou-se: "Não poderia ter feito isso, até porque eu não sou são-paulino", ironizando o rival no mesmo dia em que a Adidas lançou sua chuteira personalizada com a expressão "fora preconceito". Se a luta era contra a homofobia, Sheik começou bem, mas depois mandou uma tremenda bola fora, e a bandeira da diversidade no futebol mais uma vez beijou a lona. ❌

"HOJE, O GAY CORRE MAIS RISCO NO ESTÁDIO DO QUE NAQUELA ÉPOCA."

criador da Coligay, que, sob ditadura, reuniu cerca de 60 gremistas homossexuais

A CPU NÃO SUMIU. SUA TELA AGORA É UM COMPUTADOR COMPLETO.



ECONOMIZA



ECONOMIZA
DE ESPAÇO



3D



Wi-Fi



3D

CHEGOU O NOVO COMPUTADOR TUDO-EM-UM DA POSITIVO.
Mais espaço para sua casa e mais diversão para sua família.

POSITIVO
union

Positivo Union K3235

- Processador Intel® Core™ i3
- Windows 8
- HD 320GB - 4GB de memória RAM
- Tela LED 18,5" widescreen
- HDMI
- Som Estéreo e Microfone Integrados
- DVD-RW e Leitor de Cartões
- Acompanha um óculos 3D



Saiba mais sobre este computador em mundopositivo.com.br/union

POSITIVO

AMOR À PRIMEIRA VISTA

A estreia de Neymar no Camp Nou foi apenas o primeiro beijo de uma paixão que promete ser gigante — entre um jogador de futebol, uma torcida, uma cidade e um clube (ou mais que um clube)

por Daniel Setti, de Barcelona*

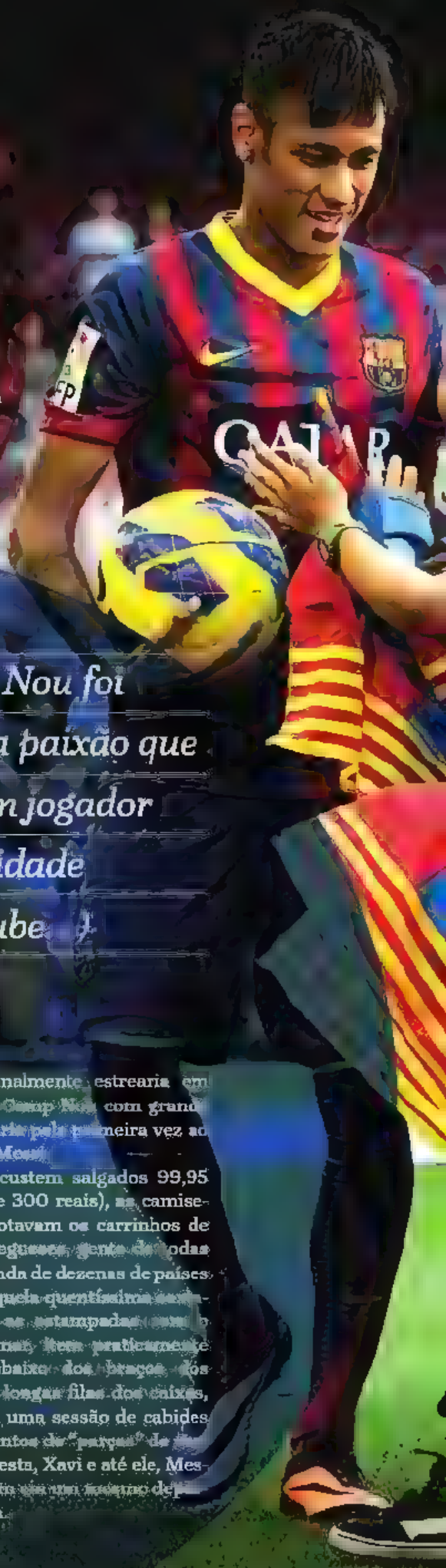
“Neymar Jr. Quem pediu esta do Neymar Jr.” Suada e apressada, a funcionária do megastore do Camp Nou esboçava que teria uma novidade do momento. E do Barcelona acabava de sair da máquina de impressão de letras. Faltava 1 hora e 15 minutos para o início do amistoso do time da casa contra o Santos na loja segunda-sede Nike com o maior faturamento no mundo, atrás apenas da matriz em Nova York, estava abarrotada. “Neymar Jr.” eram as palavras que mais se liam e se escutavam por ali.

O alívio se justificava. Após alguns minutos disputados no amistoso contra o Lechia Gdansk na Polônia três dias antes, a oficial contratação marcava a história do futebol — 57 milhões

de euros — finalmente estrearia em casa, para um Camp Nou com grande público. E estrearia pela primeira vez ao lado de Lionel Messi.

Ainda que custem salgados 99,95 euros (cerca de 300 reais), as camisas do Barça lotavam os carrinhos de compra dos fregueses, gente de todas as idades, oriunda de dezenas de países diferentes. Naquela quentíssima tarde, apenas as estampadas com o nome de Neymar têm praticamente obrigatório debate sob os braços dos ocupantes das longas filas dos caixas, contavam com uma sessão de cabides própria. Os mantos de “parque” de titiário como Iniesta, Xavi e até ele, Messi, se espremiavam em um pequeno departamento da loja.

*Colaborou Jordi Figueras, de Barcelona





Neymar em sua
estreia no Camp
Nou: molecada
já se oureia
em catalão



Neymar cai após trombada: Barça o quer com 3 a 5 kg a mais para "enfrentar pancada"

NA ENGORDA

A primeira polêmica envolvendo o nome de Neymar na Espanha foi sua magreza, fruto do período que ele seguiu à extração de suas amígdalas, em 5 de julho. O procedimento, aliás, faria o jogador de problema, já que ele perderia mais sangue do que o esperado. Em decorrência, realizado no Barcelona em 29 de julho, a anemia ainda operaria. E, nos dois primeiros, ele se recuperou mais de que os outros.

É claro que a "novidade" levantou questões na imprensa espanhola. Alguns colunistas indagaram sobre a aparição de nove estrelas azul-granil no confronto contra a Santos, no qual jogou por 45 minutos, não tendo sido precipitada. Outros apostaram que esse problema é um problema veneno e passageiros, que será solucionado conforme Neymar avança nos treinamentos e siga a distritica em forte apresentação pelo clube. Nenhum mudança de rotina grave, tanto é que na amistosa seguinte, contra a seleção de Tailandia, ele atua 45 minutos novamente marcando seu primeiro gol contra nova canilagem. O próprio Neymar sorriu para abraçar a vitória. "É verdade que depois da operação foi um pouco complicado, mas agora já estou melhor", afirmou em evento promocional de um de seus patrocinadores em Bangue, Tailandia, em 6 de agosto. Independentemente de anemia, jornalistas e torcedores continuarão com uma pulga atrás da orelha com relação à magreza de Neymar. A primeira impressão, dele voando diante de trombadas com jogadores de Lechia Gdansk, da Polônia, foi o que ficou. É o consenso geral é que o craque deve seguir o rumo de seus ídolos e antecessores no Camp Nou: Ronaldo e Ronaldinho: ganhar peso e musculatura.

É verdade que Neymar triunfou no Brasil sem necessidade de se tornar excessivamente musculoso, treinando muito mais com bola do que na academia. Mas para Javier Giraldo, em sua coluna no diário italiano Sport, "Mas as exigências de futebol europeu fazem pensar que um jogador de aparência tão frágil pode ter problemas em jogos mais físicos e com corpos mais pesados". Mesmo antes que a parada para ganhar peso e ganhar peso, os profissionais do departamento médico de Barcelona já propunham a urgência, com ariofa em musculatura posterior e braços. Fale-se de 2 a 5 quilos extras. Resta saber se esses quilos extras vão mais para a agilidade de treinar.

"Não tenho nem ideia de quantas marquei com o nome dele hoje, mas foram muitas", disse outro funcionário ofegante. À beira de um ataque de nervos diante da profusão de compradores, a gerência se recusou a revelar o número preciso de "Neymar Jr." vendidos naquele dia, quando o Barça aplicaria no Santos uma das mais vexatórias surras de sua história (8 x 0).

Mas a reportagem da PLACAR, que visitara outros pontos de venda com produtos do clube autorizados ou não, apurou que nas maiores, como na Nike da avenida central Passeig de Gràcia, até 50 exemplares, além de cerca de 25 pares de chuteiras do craque, vêm sendo adquiridos diariamente.

MAIS QUE MESSI

"Ele está passando o Messi", afirmara um dia antes um vendedor de outra sede, próxima a outra avenida arterial barcelonesa, Paral·lel. Tal estimativa, por sinal, bateria com a do responsável pela barraquinha de camisetitas "não oficiais" em frente ao Camp Nou, arrematadas por 50 euros. "Vendemos hoje entre 20 e 25 camisas do Neymar, mais ou menos a mesma coisa que o Messi", relatou o comerciante, pouco antes da partida ante o Peixe, debaixo de varal mostruário onde "Leo" e "Ney" travam outro duelo de igual para igual: duas peças de cada um e outra solitária de Andrés Iniesta em exposição. Na loja da Plaça Catalunya, no centro, encontra-se de cartão postal a uni-forme tamanho bebê identificados com a marca do ex-santista. Pela mesma praça passa ônibus rumo ao aeroporto trazendo banner lateral no qual o astro brasileiro já aparece como protagonista, ao lado de Messi, Xavi, Iniesta e Puyol.

Gastronomicamente, a chegada de Neymar começou com surpresa. O restaurante Celler de Can Roca, no norte da Catalunha, reconhecido pela revista *Restaurant Magazine* como o melhor do mundo, criou uma sobremesa com o nome do craque — uma mistura de nozes, hortelã e sorbet de caipirinha.

Histórica, a imprensa esportiva catalã praticamente não fala de outro assunto. Tudo relacionado a Neymar vira notícia. No dia da estreia em Barcelona, por exemplo, o diário *Sport* trazia, além da capa — na qual ele despontava segurando a taça do torneio amistoso, o tradicional Joan Gamper —, outras cinco reportagens centradas em sua figura. No total, incluindo anúncios, oito fotografias do atleta ilustravam a edição. E a temporada europeia está apenas começando...

"Sou fã dele", dizia o australiano Dimitri, uma das milhares



de pessoas que compareceram ao Camp Nou para a festa com o "Neymar Jr." enfeitando as costas. George, torcedor russo, era outro com o nome do brasileiro na camisa. Em alta entre o multinacional e multétnico contingente de torcedores, a nova segunda camisa, com as listras vermelhas e amarelas da bandeira da Catalunha, compareceu quase tanto quanto o modelo clássico azul grená. Houve espaço também para as inconfundíveis amarelinhas, inclusive com o 10 do brasileiro. O catalão Alejandro foi um dos que homenagearam simultaneamente a seleção e seu principal jogador. Quanto aos cortes de cabelo, agora que Neymar aposentou a famosa "crina moicana", ainda não é possível observar a imitação entre os mais novos.

DENTRO DO CAMP NOU

Dentro do estádio, a atmosfera era de expectativa. Normalmente utilizado para promover o debut de estrelas trazidas a peso de ouro — Maradona, Romário e Ronaldo começaram assim suas trajetórias barcelonistas —, o troféu Joan Gamper funciona como uma espécie de noite de gala de apresentação do elenco e comissão técnica à torcida. Na 48ª edição, não seria diferente. Entre as atrações, outra estreia, a do técnico ar-

gentino Gerardo "Tata" Martino no comando da equipe.

Após discurso do capitão Puyol, que saudou sobriamente "as novas incorporações", o efusivo narrador, que sublinhara a presença do debutante várias vezes, apresentou um a um os jogadores. Anunciado em catalão como "o que acaba de chegar!", Neymar só não foi mais aplaudido que Messi. Mas a galera vibrou com ele mais do que com o trio de capitães suplentes Xavi, Valdés e Iniesta, que entraram em campo juntos.

Após retribuir a ovação, o camisa 11 se posicionou timidamente ao lado de Leo. Só entraria no jogo na volta do intervalo, mas durante o primeiro tempo esteve na mira do público enquanto se aquecia, com especial performance ruidosa de um grupo de "neymarzetas" brasileiras que gritava em sua direção a cada ida à linha de fundo. Um invasor foi contido antes de se aproximar do astro, o qual supostamente pretendia abraçar.

Em campo, Neymar ousou menos do que se esperava, talvez ávido por mostrar disciplina tática, ou apenas constrangido pela humilhação vivida pelos ex-parceiros de Santos, que já apanhavam de 4 x 0. Deu, porém, bons passes — um dos quais terminou em gol de Fàbregas — e quase marcou o seu. Ao cobrar escanteio, arrancou os primeiros coros de "Nêêêy mar, Nêêêy mar", com a acentuação equivocada dos locais e a mesma melodia monótona com a qual celebram todos os seus heróis barcelonistas: "Mêêê-ssi, "Ini êêêsta", "Pêêê dro" etc.

Após o desfile fúnebre santista pela zona musta, a área de saída dos jogadores à qual jornalistas têm acesso, repórteres do mundo inteiro se acotovelaram para escutar o estreante. "Estou tendo a oportunidade de realizar meu sonho, fiquei feliz de começar com o pé direito, com vitória", afirmou, em português, antes de admitir o desconforto. "Ao mesmo tempo, fiquei chateado. Hoje defendendo o Barcelona, mas desejo todo o sucesso aos meus ex-companheiros. Fui lá no vestiário e falei com eles, quero que possam ganhar o Brasileirão."

De tanto responder, nos últimos meses, sobre a possibilidade de ou não de atuar ao lado de Messi, o discurso sobre o tema já saiu no automático. "O Messi é um ídolo, né? Um gênio", elogiou. "Espero que a gente possa ser muito feliz aqui." Montillo, meia do Santos que já atuou com um na seleção argentina e com o outro no Santos, endossara a tese minutos antes. "Acho que [a parceria] vai funcionar bem. O Neymar pode fazer história aqui no clube também". Neilton também tivera boas palavras para o ex-colega. "É um garoto humilde, torço para que ele seja o melhor do mundo no Barcelona" ✕





APRESENTA

NERVOS À

Torcedores foram ao Camarote PLACAR no Estádio do Morumbi, em São Paulo, e acompanharam seus times de perto, com muito conforto

A pesar dos jogos mornos, os torcedores paulistas puderam aproveitar toda a comodidade do Camarote PLACAR de São Paulo, no Estádio Cícero Pompeu de Toledo, para assistir aos jogos e torcer por seus times com muita emoção.

Com um jejum de vitórias desde a goleada por 5x1 contra o Vasco pela segunda rodada do Brasileirão, o São Paulo continua com uma campanha ruim na série A do campeonato. Mesmo com a má fase, a torcida compareceu em peso aos jogos e continua apoiando ainda mais o time na luta para fugir do rebaixamento.



Para ver mais fotos e saber tudo o que está rolando, curta a Fan Page do Camarote Placar no Facebook.



Veja também as notícias do seu clube em tempo real no twitter.com/placar.

Acesse: www.placar.com.br

Patrocínio

NET
O MUNDO É DOS NETS
ENGENHÃO

HDI
Seguros
MORUMBI

RENAULT

FLOR DA PELE



Em São Paulo, o time paulistano recebeu o Internacional e o Cruzeiro e não se deu bem. Mas nem o tempo frio e o gelado Estádio do Morumbi impediram os torcedores de curtir o Camarote PLACAR

Realização



veja São Paulo
MCHUMS

veja Rio
EMGENT AL





MANO E OS CARAS

Como um mestre de obras, o ex-técnico da seleção chama seus operários para reconstruir o Flamengo, um grande projeto que parece nunca ter fim

por Flávia Ribeiro

Na falta de superestrelas, um time de operários e comandados por um mestre de obras com experiência em grandes empreendimentos. É essa a aposta de um Flamengo em reconstrução. Pretendido desde o início do ano pelos executivos que dirigem o clube, Mano Menezes foi contratado em junho com a missão de fincar os alicerces para que o elenco supere suas deficiências. Se concretizar esse objetivo, o ex técnico da seleção terá criado a base para impulsionar o projeto de revitalização financeira arquitetado pelos dirigentes rubro-negros. A empreitada não será fácil.

Quando chegou ao Flamengo, durante o recesso provocado pela Copa das Confederações, Mano tinha consciência de que o cofre não estava cheio, mas alimentava esperança



Ellen é abraçado
depois de marcar
o gol do empate
no clássico com
o Botafogo aos
49 do 2º tempo:
novo espírito
flamenguista

de conseguir reforços de renome internacional. No entanto, as combalidas finanças do clube e o inflacionado mercado do futebol forçaram mudanças. Kaká, um dos especulados, logo foi descartado. O zagueiro argentino Heinze, do Newell's Old Boys, esteve perto de acertar, mas preferiu ficar em seu país.

Para dar mais qualidade ao elenco, foram contratados jogadores menos badalados, mas com experiência inegável: o atacante Marcelo Moreno, o zagueiro Chicão e o lateral-esquerdo André Santos. São peças fundamentais para os planos do técnico. No ataque, antes da chegada de Moreno, o Flamengo contava com apenas um centroavante clássico, Hernane, que luta muito, mas não tem a técnica como ponto forte.

Os demais jogadores do setor são todos muito jovens: Nixon, Rafinha, Paulinho, Fernando e Bruninho. Na defesa, Chicão pode fazer dupla com o chileno Gonzáles ou com Wallace, com quem atuou no Corinthians. No caso de André Santos, o treinador ainda conta com a polivalência do jogador. Escalado como meia na vitória de 3 x 2 sobre o Fluminense, ele ganhou um comentário bem humorado de Mano: "Enquanto a condição atlética

"O FLAMENGO AGORA É UM TIME MUITO MAIS EXPERIENTE, SEM TANTA PRESSÃO DE ATACAR. E APOSTA NO LONGO PRAZO."

André Santos, lateral-esquerdo, sobre a nova era rubro-negra

tica do André Santos não for a ideal, utilizaremos o jogador no meio. Para jogar na lateral, ele precisa estar muito bem fisicamente. Agora ele me deixaria de cabelos brancos. O André para apoiar é uma BMW e para voltar é um Fusca", brincou.

André e Chicão foram pedidos de Mano, que os comandou entre 2008 e 2010, quando esteve à frente do Corinthians. Com eles, foi campeão da série B (2008), do Campeonato Paulista e da Copa do Brasil (2009). Mais dois jogadores que o ajudaram a conquistar esses títulos já estavam na Gávea quando o técnico chegou: o goleiro Felipe, no clube desde 2011, e o meia Elias, contratado no início do ano (leia quadro ao lado). Terceiro técnico do clube este ano, ele assumiu o cargo após um semestre de férias, para uma reformulação interna. De volta ao batente, Mano confirma que, apesar de não pensar no passado, trabalhar com jogadores conhecidos — há no elenco ainda Carlos Eduardo, que jogou com ele no Grêmio e amarga má fase — ajuda muito: "Com uma base conhecida você pula etapas, acelera o processo. Para esses, você não precisa passar todas as informações novamente".

O estado atual do centro de treinamento, o Ninho do Urubu, está longe de agradar a Mano, que espera a construção de alojamentos e uma academia. Parte do dinheiro para as obras de conclusão do CT 5 milhões de reais, já foi liberada pela prefeitura do Rio. A empresa de bebidas Ambev será responsável por outros 5 milhões de reais. Em termos financeiros, o Flamengo também se reorganiza. Conseguiu patrocinios da Caixa, Peugeot e Adidas. A dívida, que no início da gestão de Eduardo Bandeira de Melo, em janeiro, era de 750 milhões reais, hoje é de 654 milhões. Uma boa encolhida, mas ainda é muito alta. Por isso a ausência de grandes estrelas, o que não poupou questionamentos por parte da torcida, especialmente após o início extremamente instável do time no Brasileiro.

"Todos querem que o futebol esteja bem, que o time esteja ganhando. Mas era necessário mudar de postura, assumir responsabilidades. Avançamos bastante, conseguimos as certidões negativas, a aprovação de projetos, patrocinios. Tudo só possível graças às certidões negativas. No futebol, temos um elenco competitivo. No ano que vem, desafogado na parte financeira, acredito em um salto de qualidade: 2014 vai ser melhor do que 2013", prevê Eduardo Bandeira de Melo. Até os salários de jogadores e funcionários estão em dia.

A confiança num futuro próximo é tanta que o departamento de marketing do Flamengo criou um vídeo em que Marcelo Moreno, Leo Moura, Elias, Gabriel, Felipe, Rafinha e Mano Menezes falam da fictícia conquista do bicampeonato mundial em 2014, como se tivesse sido gravado logo após o título. Virou motivo de chacota entre os adversários. "É uma brincadeira.

FLARINTHIANS? NEM TANTO...

Como Mano, cinco titulares flamenguistas passaram pelo Corinthians — quatro deles ainda com o técnico. Mas o treinador diz que o momento é melhor



Chicão, Elias e André Santos: campeões no Timão

Quando chegou ao Flamengo semelhante ao Corinthians daquele tempo, um clube grande querendo se reestruturar? A análise é de André Santos, contratado em 2008 pelo Corinthians e neste ano pelo rubro-negro: "Sé que o Flamengo sei bem da frente. Eu, Chicão, Elias, a gente já comentou: 'Pô, a gente treinava no Cantinho! Aqui tem sala de musculação moderna, além de vários campos'".

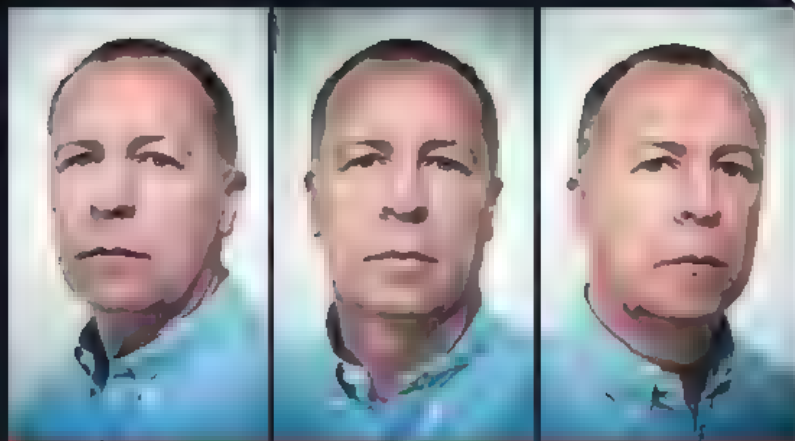
A inflação de atletas do Corinthians (além dos três, o elenco tem o goleiro Felipe Wallace e reserva Ramón) dá a entender que Mano tentou construir um grupo como aquele que conquistou a Copa do Brasil e Paulista de 2009. Mas o técnico desconfia: "Não penso em construir o futuro do Flamengo baseado no passado do Corinthians. Os jogadores estão, de 2008 para agora, cinco anos mais velhos. Ele aposta na recuperação de jogadores que não estavam em boa fase. Dá o exemplo de Elias, com passe mais fraco no Atlético de Madrid e Sporting

de Portugal. Está conseguindo e Elias novamente", diz. "Ele começou bem e veio encrocando." É fala de outro ex-jogador-granista Carlos Eduardo, que má fase: "O jogador vê na possibilidade de resolver os problemas. Mas não acontece um primeiro momento".

O treinador defende a estratégia de apostar em jogadores conhecidos, mas diz que nem todos foram trazidos por ele para o Flamengo: "Felipe e Elias, por exemplo, já estavam no grupo. O processo no rubro-negro será mais rápido, afirma justamente pelas caras conhecidas. "No caso do Grêmio demora quase três anos [para formar o elenco]. No Corinthians, dois anos e meio."

“TIVE QUE RECUPERAR A CONFIANÇA”

Mano diz que, depois da seleção, questionou sua própria capacidade



Quando chegou ao Flamengo, meio mês depois de sair da seleção, Mano ficou durante esse período. Quando se teve um trabalho interrompido, é necessário que você faça avaliações. É óbvio que você se fragiliza. E como se todos estivessem questionando a sua capacidade. E eu mesmo. Muito do que aconteceu depois me firmo ne e que você estava fazendo era certo ou não. Você vai se recuperando, em termos de confiança, para poder assumir um novo trabalho. Um técnico não pode assumir um novo trabalho se não estiver confiante.

Hoje bateu sobre o seu nome ter sido oferecido pelo Carlos Leite a clubes cariocas. Faltava, de fato, uma preferência para trabalhar no Rio? Nunca tratamos desse assunto. Faz parte do futebol, né? Eu lembro que um dia estava em uma praia de Rio Grande do Sul, início de janeiro, e fui com minha esposa a um estabelecimento comercial. Ela entrou para fazer as compras enquanto eu esperava no carro. Liguei o rádio e entrou uma chamada e uma voz feminina disse que Dorival Júnior precisava cuidar muito por

que a produção do Flamengo melhorasse, porque já estava sendo concluído para que ele assumisse o cargo dele. Peguei telefone e liguei para o Dorival para dizer que absolutamente não ia acontecer. [Dorival foi demitido em março, e Mano assumiu o clube em junho]

Por que se voltou a assumir o Flamengo? O Flamengo foi o primeiro clube que me procurou depois que eu disse publicamente que iria voltar a trabalhar. Gosto muito dessa possibilidade de reconstrução. Eu gosto muito das ideias que a direção do Flamengo tem. É algo que eles precisam evoluir.

Quando você fala em adaptações nos ideais da diretoria, se refere a perceber que sanear as finanças é importante, mas que se não houver no futebol não haverá retorno da pátria para ajudar? Você não pode esquecer que a paixão maior que o torcedor vê no clube é o futebol. Você não pode esquecer que a prioridade é o time. Nada disso vai funcionar verdadeiramente se o futebol não melhorar dentro de campo.

O Flamengo revelou várias coisas a você sobre os jogadores que não conseguem se firmar. Como você trabalha nessas promessas?

É muito comum, quando você não tem soluções, olhar para a base e querer que ela seja essa solução. Você tem uma quantidade muito grande de jogadores e eles ainda não estão preparados, porque não completaram sua formação. O futebol fazemos dele, três, quatro, cinco jogos e depois temos uma queda é normal. Chego então um terceiro momento. Nela, alguns afirmam, outros não. É a fase natural do futebol e dá para tentar dar a tranquilidade necessária para eles entenderem que de vezes não vão jogar tão bem, mas nem por isso não serão bons. E também que vão jogar muito bem alguns jogos, mas não por isso que já está resolvido. Não quero que criem uma ilusão.

Mano: “Flamengo foi o primeiro clube que me procurou”



VEJA MANO NO SITE
Leia a entrevista completa de Mano Menezes no site do PLACAR: <http://plr.sj/12w6Lvd>

Futebol lida com paixão, com torcida, com humor. É natural que haja uma provocação”, minimiza o presidente.

O sentimento geral no clube é de que 2014 vai ser mesmo um grande ano. Para André Santos, a equipe está em ascensão. “O Flamengo que jogou contra o Náutico [perdeu por 1 x 0, em 6 de junho] não é o mesmo de hoje. O Flamengo agora é um time muito mais experiente, com toque de bola, futebol cadenciado, sem tanta pressa de atacar. E aposta no longo prazo.”

Desde que não seja tão longo assim, “Futebol é resultado. Não adianta um belo papel fora de campo se não responder dentro dele. Torcedor quer ganhar, e há dois anos o Flamengo não briga por título. Agora, sim, acho que estamos no caminho certo”, afirma o goleiro Felipe. Mano concorda: “Nenhum torcedor, ainda mais num clube de massa como o Flamengo, espera dois anos por resultado. Nenhum torcedor tem essa paciência”

Felipe lembra que já estava no Corinthians quando o time

foi rebaixado para a segunda divisão. Acompanhou a queda, a reformulação do elenco conduzida por Mano e a volta por cima, com um time formado por jogadores em que poucos acreditavam, a exemplo do que o treinador já fizera no Grêmio. “Graças a Deus não precisou o Flamengo cair para se iniciar uma reformulação. Já mudou a postura do time, a parte técnica e a tática. O campeonato está quase na metade e a gente está no meio, na briga não está longe dos que estão embaixo, mas também não está longe dos de cima”, diz.

Nem só de nomes que já atuaram por outros times com Mano está sendo feita essa retomada. Marcelo Moreno, por exemplo, é a grande esperança no ataque. Aos 26 anos, nunca antes havia passado por uma equipe em processo de montagem durante a competição. Boliviano filho de brasileiro, o atacante conta que já vendeu muito refrigerante e salgadinho no estádio Ramón Aguilera, quando era das categorias de base do

Oriente Petrolero, em Santa Cruz de la Sierra (sua cidade natal), para poder ter dinheiro para pagar passagem para o treino. E garante que vai mostrar essa garra com a camisa rubro-negra. Em dois meses de convivência com Mano, ele diz que já foi conquistado pelo técnico: “O momento é agora, com um grande treinador”. ☒

“FUTEBOL É RESULTADO. HÁ DOIS ANOS O FLAMENGO NÃO BRIGA POR TÍTULO. AGORA ESTAMOS NO CAMINHO CERTO”

Felipe, goleiro do Flamengo



Mano com Elias: “Ele está conseguindo ser o Elias novamente”, diz o treinador



POR QUE FAZ ISSO, Romarinho?

Terror do Palmeiras, o xodó dos corintianos responde à pergunta que o transformou em uma lenda: ele só pensa em continuar fazendo isso

POR Breiller Pires

Ao fim da entrevista à PLACAR, Romarinho se levanta, sai da sala onde acabara de ser fotografado no CT do Corinthians e acena em direção ao grupo de fãs histéricas que gritam seu nome do outro lado da grade. Um membro da comissão técnica corintiana brinca com a situação “O que a bola não faz, hein?”

Críticos de beleza à parte, justiça seja feita. Ao contrário do jogador folclórico padrão, Romarinho representa mais que um talismã para o Corinthians e um xodó para a torcida. Sua importância no time que conquistou quatro títulos em três anos cresceu. Embora não tenha vaga cativa na equipe titular, ele passou a se encarregar de boa parte das cobranças de falta e escanteio e também tem a missão de ala

car e defender, cumprindo à risca o esquema do técnico Tite.

“Em alguns times, meia e atacante não marcam. Mas, no Corinthians, tive de me adaptar, senão eu não jogaria”, diz o meia, sem demonstrar insatisfação. “Não me sinto sacrificado. Para ser valorizado na Europa, eu tenho que marcar e atacar.” Tite está satisfeito. “O Romarinho é inteligente e cumpre uma função tática fundamental”, afirma o treinador, que preza pela objetividade acima do futebol arte.

“Antes, eu via muito os jogos do Ronaldinho [Gaúcho]. Ele dava passe e virava a cara. E eu achava o maior barato. Só que aqui não tem jeito de fazer isso. O Tite não deixa.” Mas há outras coisas que Romarinho faz com os rivais, seja na Bombonera, seja no Pacaembu, que conquistaram a adoração do técnico e, principalmente, a idolatria da Fiel.



EU SOU A LENDA

Foi de primeira. Logo depois de estreiar pelo Corinthians, com dois gols sobre o Palmeiras — um deles de letra —, em junho de 2012, Romarinho tornou-se um mito, a personificação do estereótipo “maloqueiro” do corinthiano. Sobretudo três dias depois, ao encobrir o goleiro Orión, do Boca Juniors, com uma cavadinha na Bombonera.

“Postei a foto dele e uma montagem tosca feita no Paint, com os dizeres: ‘Pq faz isso, Romarinho?’ Aí a coisa espalhou...”, conta Kelvin Thiago, 19, criador da Corinthians Mil Grau, uma página do Facebook em alusão às travessuras de Romarinho com os adversários e o rival alviverde. A frase turbinou a fama do meia, que virou meme da internet — termo utilizado para definir fenômenos instantâneos que viralizam pela rede. “Na rua, os caras me pararam para tirar foto e sempre soltam um ‘Por que faz isso, Romarinho?’ Até são paulino, cara. Pegou mesmo”, afirma.

A página que publica mensagens com erros ortográficos propositalmente e também brinca

com outros jogadores — Ralf, por exemplo, é o “Ca chorro sem coleira” — repercute no vestiário corinthiano. “O Guerrero ‘Traficante peruano’ é um dos mais zoados. Ele e o ‘Gamarra negro’ [Gil]”, conta Romarinho, que diz estar acostumado à “zoeira sem limites”, um dos lemas da Corinthians Mil Grau.

Apesar de não ser fã do cantor, ele teve de aceitar o apelido imposto pelos boleiros por causa de seu cabelo. “No começo eu me irritava quando me chamavam de Djavan, mas nem ligo mais. Todo ‘negriinho’ sofre com apelido. Não tem jeito, né?”

EU SOU O CARA

O Romário do Corinthians não tem ligação com o xará tetracampeão. É fruto de uma mistura do nome

Esse cara sou eu
Seu apelido é Djavan, mas é o verso da música de Roberto Carlos que melhor resume a estrela de Romarinho. De braços abertos, ele comemora (de novo) um gol contra o Palmeiras. Na foto superior, à direita, o toque sutil garantiu o empate corinthiano na Bombonera. Embaixo, deixa sua marca na final da Recopa em cima do São Paulo

“O JOGADOR É LEMBRADO PELOS MOMENTOS DECISIVOS, PELOS GRANDES JOGOS QUE DECIDE.” Romarinho, sobre os gols diante de Boca e Palmeiras



AS LENDAS DO MITO

Besouro maconheiro, Chevette enguiçado e gols: Romarinho vive "mitando"

O Iluminado

Nos dois primeiros jogos pelo Timão, marcou três gols: dois no Palmeiras e um sobre o Boca.

A francesa

No Bragantino, sala escondido pelos fundos para não falar com jornalistas.

Perna de pau

Ainda em Palestina, quebrou a perna de um adversário com um drible desconcertante.

Pão-duro

Usava celular pré-pago e ligava a cobrar para os amigos e colegas de time.

Cartão vermelho

Foi reprovado na 1ª série por preferir jogar bola na rua a estudar.

Curra velho

Certa vez, teve de ajudar a empurrar o Chevette de um tio que o visitava.

Dono da festa

Marcou um jogo beneficente em sua cidade natal, mas só apareceu no fim do segundo tempo.

Ele sai do Timão?

"É mais fácil um besouro fumar maconha num olho", rebateu o presidente Gobbi.

Além das assistências, Romarinho ainda recebia por penalidade cavada. "Eu sofria o pênalti, ele ia lá e batia. Até dava uma forçada. Chegava na área, caía e gritava: 'Aaaai!' Cavei uns oito pênaltis..." As finalizações, hoje trabalhadas à exaustão por Tite no Corinthians, eram raras naquela época. Assim como os telefonemas dos amigos. "O Romarinho é tão fora de área que tentei ligar pra ele depois do jogo contra o Boca, na Argentina, e não conseguiu", conta Lincom. "O celular dele era de crédito [pré pago] e não pegava fora do país."

Romarinho segue "pão-duro". Da viagem ao Japão, para o Mundial de Clubes no fim do ano passado, não trouxe nem sequer um souvenir para os familiares. Por que faz isso, Romarinho? "Eu sou um pouquinho mão de vaca mesmo. Mas hoje dei uma mudada. Celular de crédito não existe mais." Era desse aparelho que ele ligava a cobrar para Hérico Cardoso, técnico que o descobriu aos 5 anos em um campinho de terra de Palestina, o "Buracanã", ao longo do período de um ano e meio nas categorias de base do São Paulo.

Aos 12 anos, Romarinho foi dispensado do tricolor por indisciplina e por não gostar de estudar. "Eu era muito novinho e tinha saudade da família. Aí eu fazia bagunça", diz. "No São Paulo, ele tinha uma mordomia danada, mas não aproveitou a oportunidade. Ele preferiu ficar ao lado do pai e da mãe", afirma Hérico. O meia se explica. "Desde a época do São Paulo, a zoeira não tinha limites. Não me toleraram. Acho que hoje eles devem ter se arrependido. Mas pra mim não faz diferença."

Quando voltou a Palestina, Romarinho quase desistiu da bola. Passava a maior parte do tempo em casa assistindo aos episódios do Chaves, o que lhe rendeu o apelido de Seu Madruga. Mas, apesar do São Paulo, nem todos abriam mão de seu talento. "Eu o levei para um teste no Marília", conta Mauro da Silva, que trabalha com Hérico na escolinha da prefeitura. "O diretor de lá falou assim: 'Dá esse moleque pra mim?' 'Eu não posso. Esse menino é uma pedra preciosa. Preciso lapidá-lo, porque ele ainda vai valer muito dinheiro.'"

Romarinho ainda rodaria por times do interior de São Paulo até chegar ao Bragantino, em 2011, onde conservava outro traço de sua personalidade, além da frieza a timidez. Quando era indicado para as entrevistas coletivas no clube, dava um jeito de escapar pelo portão dos fundos. No Corinthians, consegue contar nos dedos quantas vezes esteve diante de jornalistas, câmeras e microfones: quatro, sendo uma delas de improviso, no gramado.

Por que faz isso, Romarinho? "Não gosto dessas coisas de entrevista, não." Aos poucos, ele deixou de dar furos em compromissos: apareceu no horário para a entrevista à PLACAR e tenta lidar com o assédio de torcedores e da imprensa. Rotina bem distinta da vida pacata que levava em Palestina, dos tempos de Seu Madruga, menos de cinco anos atrás. "Corinthians é outro mundo", diz.

do pai, Ronaldo, com o do avô, Mário. Ex-cortadores de cana, os pais de Romarinho hoje se dividem entre Palestina, sua cidade natal, a 500 km de São Paulo, e o apartamento na zona leste de São Paulo, alugado do zagueiro Chicão. "Eles são da roça, né? Minha mãe gosta de ir a pé pra igreja. Meu pai gosta de um boteco. Não ficam bem aqui, não", diz.

Antes do estrelato, o primeiro clube em que Romarinho se destacou foi o Rio Branco, de Americana (SP). Lá, formava dupla de ataque com o centro-avante Lincom, com quem também atuaria no Bragantino. O salário de 500 reais era incrementado pelo amigo. "O Lincom falava: 'Em vez de você fazer o gol, toca pra mim que eu te dou 50 reais' Eu achava os 50 reais mais interessantes", conta.

EU SOU O CARRASCO

Ao falar do Palmeiras, os olhos de Romarinho brilham. Afinal, em três jogos contra o rival, ele marcou quatro gols e nunca perdeu. Em um deles, no segundo turno do último Brasileiro, gerou intriga ao comemorar de frente para a torcida alviverde no Pacaembu. "Antigamente, tinha muito isso, né? Quando faziam gol, os caras imitavam porco. Eu já vi, não me lembro quem foi...", afirma, até ganhar um refresco para a memória. "Isso! O Viola. Era legal esse negócio. É lógico que tem que ter respeito, mas é futebol, pô. O pessoal não devia levar a mal essas brincadeiras."

Questionado se já pensou em alguma comemoração especial contra o Palmeiras, o meia guarda segredo, mas não suas intenções. "Eu já pensei [risos]. E, se Deus quiser, eu ainda vou fazer essa comemoração sobre o Palmeiras. É surpresa." E de onde vem tanta vontade de fazer os rivais sofrerem a seus pés?

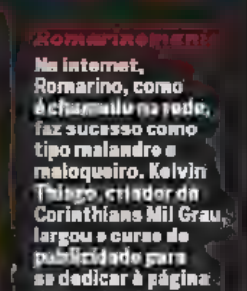
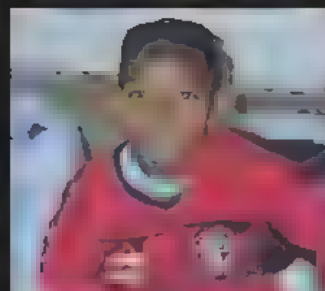
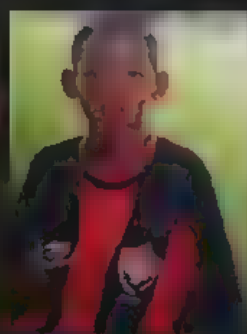
Quando criança, Romarinho era santista — não praticante, segundo ele. "Nunca fui torcedor, não. Na verdade, eu sempre fui corinthiano", desconfessa. Oferecido pelo Bragantino em 2012, ele havia sido desprezado por Santos, São Paulo e Palmeiras. O que motivava um sorriso sarcástico em seu rosto ao relembrar uma lembrança. "Meu primeiro gol como profissional foi no Marcão." O jogo era pelo Campeonato Paulista de 2010. Ele vestia a 10 do Rio Branco quando recebeu uma bola esticada pela direita e tocou por baixo de Marcos. A partida terminou 2 x 2.

Em junho de 2012, com dois gols que fizeram o Corinthians entregar a lanterna do Brasileiro ao rival, que acabaria rebaixado, o Verdão ouviu falar novamente de Romarinho. O palmeirense Hérico também teve de ouvir. "Depois de fazer aquele estrago no meu time, o Romarinho me ligou e disse 'Foi mal'", conta o ex-treinador, lembrando que uma suposta rixa entre seu pupilo e o ex-volante do Palmeiras, Marcos Assunção, poderia explicar a inspiração de Romarinho diante do alviverde.

Durante a passagem pelo Rio Branco, ele foi agen-

VIRADA EM 360 GRAUS

Até virar o queridinho do Corinthians, Romarinho bateu cabeça no São Paulo e no Vitória



Aos 7 anos, Romarinho treinou por duas semanas no Vitória. Aos 12, chegou ao São Paulo, onde ficou por um ano e meio

Romarinho
Na internet, Romarinho, como é chamado na rede, faz sucesso como tipo malandro e maloqueiro. Kelvin Thiago, criador do Corinthians Mil Gols, largou o curso de publicidade para se dedicar à página do Facebook, que já rende anúncios e uma graninha extra às custas da imagem do ídolo

"DESDE PEQUENO, EU TINHA UM SONHO: 'SE EU JOGAR NUM TIME GRANDE, VOU FAZER A DIFERENÇA EM CLASSICO.'"

ciado pelo olheiro Orzi França e por Assunção, que investia em jovens promessas quando atuava pelo Grêmio Prudente. A parceria ruíu, e Romarinho fechou com o empresário Carlos Leite, que hoje detém 50% de seus direitos econômicos. O meia de 22 anos, porém, prefere recorrer a outra explicação. Ou melhor, a algo que não tem explicação. "Não sei o que acontece. É o Palmeiras. Contra eles, dá tudo certo."

Romarinho diz que sua estrela "de vez em quando se apaga, mas brilha na hora certa". Foi assim na final da Libertadores, quase um acaso, já que, poucos dias antes de encarar o Boca, ele nem sabia se seria inscrito na competição. "Já sonhei bastante com aquele lance. Pra mim, o gol na Bombonera é mais marcante que os quatro em cima do Palmeiras", diz. O torcedor talvez não tenha a mesma facilidade para escolher, mas não se cansa de perguntar: por que faz isso, Romarinho? "Contra o Palmeiras, se eu estiver no banco, eu entro e faço gol. Fazer o quê?"

Planeta bola

craques e bagres que fazem o futebol no mundo

p. 50

AS PROMESSAS DA
TEMPORADA EUROPEIA

p. 57

QUARENTÃO ZANETTI
AVISA: NÃO ACABOU



REHAB MADRID

Após uma temporada fora de campo por lesão, o jogador se tornou o destaque do Real Madrid após "estágio" no time B

por Klaus Richmann

TIDO COMO JOIA DA BASE do São Paulo, Casemiro subiu

o jogador brasileiro Casemiro, 27 anos, chegou ao Real Madrid em 2012, vindo do São Paulo. Ele foi considerado uma joia da base do clube paulista e foi emprestado ao Real Madrid B para ganhar experiência. Após uma temporada de sucesso no time B, Casemiro foi promovido ao time principal do Real Madrid. Ele se tornou um jogador-chave para o clube, especialmente em jogos difíceis, e foi considerado o destaque da temporada europeia. Casemiro também foi considerado uma das promessas da temporada europeia.



Casemiro marca contra o Bournemouth

Foi promovido ao time principal ainda sob o comando de José Mourinho. Com a chegada de Carlo Ancelotti, o moral continuou elevado. Casemiro fez dois gols nos quatro primeiros amistosos e recebeu elogios públicos do novo técnico. A postura do jogador contribuiu para essa condição. Durante as férias, em São José dos Campos (SP), evitou os então comuns excessos na alimentação e realizou trabalhos físicos extras para começar bem a pré-temporada. Intensificou por seis meses aulas de espanhol e mora a 2 quilômetros do CT do clube com a noiva, com quem selou compromisso também na capital espanhola.

A proximidade dos brasileiros Kaká e Marcelo, além do astro português Cristiano Ronaldo, também ajudou na adaptação. Casemiro afirmou já se "sentir em casa". E, em casa, o ex-menino problemático desfruta de um renascimento.

OUTRA REALIDADE

Por mais paradoxal que pareça, pode-se dizer que o Real Madrid desta temporada está mais espanhol. Nunca o presidente Florentino Pérez apostou tanto em reforços do próprio país. Montou uma espécie de versão caseira para os seus galácticos. Só o trio Illarramendi, Isco e Carvajal custou quase 76 milhões de euros. Os três sinalizam uma mudança de postura. Se antes a estratégia era torrar dinheiro com estrelas internacionais e já consagradas, a tática agora é gastar também com espanhóis promissores. Junto com os pratos da casa Morata, Nacho e Jesús, os recém-contratados têm passagens pelas seleções de base da Fúria.

O elenco revela equilíbrio maior entre espanhóis e estrangeiros do que em temporadas passadas. Pelo menos 13 dos 26 atletas listados no time profissional nasceram na Espanha.

Entre 2000 e 2006, no primeiro mandato de Florentino Pérez, o dirigente só contratou Sérgio Ramos como reforço espanhol. Agora, na segunda passagem à frente dos merengues, já são 11. Além dos três citados, Xabi Alonso, Arbeloa, Albiol, Granero, Canales, Pedro León, Callejón e Diego López. **BRUNO FORMIGA**

ELES VÃO DAR O QUE FALAR

A temporada europeia começa com a perspectiva de alguns jovens talentos se firmarem no cenário internacional. PLACAR faz uma seleção de promessas que poderão ocupar as manchetes nos próximos anos



LUKE SHAW *Southampton*

Em 12 de julho, quando fez 18 anos, o lateral-esquerdo assinou por cinco anos com o Southampton, clube que o revelou. Pela origem, posição e desenvoltura no campo, já foi chamado de "o novo Gareth Bale".



LEWIS HOLTBY *Tottenham*

O jogador mantém a tradição de muitos jovens talentos que o futebol alemão vem produzindo desde 2006. Com passes precisos e visão de jogo, Holtby desportou no Schalke 04. Foi contratado em janeiro pelo Tottenham.



VIKTOR FISCHER *Ajax*

O meia atacante dinamarquês foi criado na base do Ajax. Estreou como profissional na temporada passada, conquistando o Holandês e o prêmio de revelação do ano. Aos 19 anos, chama atenção pela frieza em lances de gol.



MARIUSZ STEPINSKI *Nuremberg*

Jovem atacante polonês, nas seleções sub-15 e sub-17, conseguiu a marca de 27 gols em 31 jogos. É apontado como o sucessor de Lewandowski. O Borussia Dortmund demonstrou interesse, mas foi o Nuremberg quem o contratou.



DOMENICO BERARDI *Sassuolo*

A estreia do Sassuolo na Serie A italiana colocará holofotes sobre o atacante revelado pelo clube. Aos 18 anos, tem intensa movimentação e ajuda na marcação. Canhoto, é o homem da bola parada.



IÑIGO MARTÍNEZ *Real Sociedad*

Além da classificação para o mata-mata da Liga dos Campeões, a Real Sociedad teve a quarta defesa menos vazada no Espanhola. Parte disso pode ser creditada ao zagueiro de 22 anos. Pela seleção, ganhou a Eurocopa sub-21.



BALE
REAL
MADRID**

CAVANI
PSG

FALCAO
GARCÍA
Monaco

NEYMAR
Barcelona

JAMES
RODRÍGUEZ
Monaco

*MAIORES
CONTRATAÇÕES
ATÉ 26/8, EM
MILHÕES DE
EUROS
** NÃO ACERTADA
ATÉ A CONCLUSÃO
DESTA EDIÇÃO

QUEM TORRA MAIS GRANA?

DE VOLTA À PRIMEIRA divisão e capitalizado pelo magnata russo Dmitri Rybolovlev, o Monaco tem chamado atenção pelas contratações milionárias da pré-temporada. E parece já fazer frente ao PSG, também anabolizado pelo fundo de investidores do Catar. Até o fechamento desta edição, o mercado especulava transferências envolvendo Gareth Bale, Wayne Rooney, Luis Suárez e David Luiz. Veja o desfecho dessas novelas e como ficaram os times dos principais centros da bola no Guia dos Campeonatos Europeus 2013/14 de PLACAR, este mês nas bancas.

5 MOTIVOS PARA FICAR DE OLHO NO INGLÊS

Esta pode ser uma das edições mais disputadas e atrativas da Premier League. Veja por quê

TROCAS NO COMANDO

Movimentações de impacto à beira do gramado. José Mourinho, enfim, volta ao Chelsea depois de seis anos vindo do Real Madrid. Também da Espanha foi trazido o chileno Manuel Pellegrini para o Manchester City. Já o atual campeão, Manchester United, não terá mais Alex Ferguson, que se aposentou após 27 anos no comando do time. Em seu lugar está David Moyes, vindo do Everton.

A QUARTA FORÇA Os times de Manchester e o Chelsea ficaram com os três primeiros lugares na temporada passada, tendência que deve se manter. Mas, logo em seguida, há uma briga acirrada para formar o Big Four. Arsène Wenger afirma que o Arsenal reúne condições de brigar pelo título. O Tottenham tem colocado na turma de cima da tabela o Liverpool, dá indícios de que pode voltar a incomodar os gigantes.

MAIS BRASILEIROS

Dois voantes brasileiros chegam a times de ponta. Paulinho, titular da seleção, foi para o Tottenham. O Manchester City investe em Fernandinho, que desde 2005 estava no Shakhtar. Ambos têm qualidade no passe e chegam à frente. O Chelsea se reforçou com o meia Willian, que veio do Anzhi. RLS

ANO DA EXPLOÇÃO

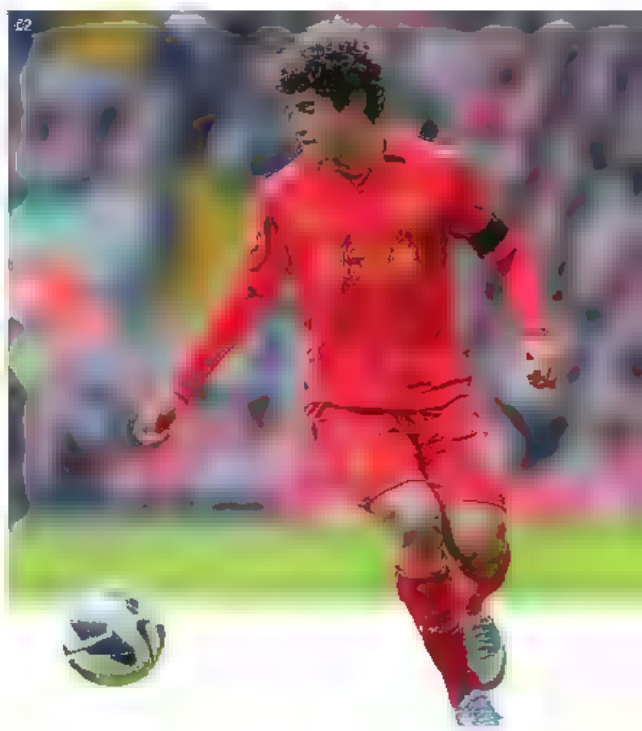
A temporada passada marcou as estreias de Oscar e de Philippe Coutinho no futebol inglês. O meia do Chelsea teve uma adaptação rápida e foi frequentemente convocado para a seleção brasileira. Coutinho vestiu a camisa do Liverpool na metade da temporada e contribuiu para o crescimento dos Reds na competição. Este ano tem tudo para melhorar ainda.



Paulinho: novidade do Tottenham

TECNOLOGIA É a temporada de estreia dos sensores Hawk-Eye para detectar se a bola ultrapassou a linha do gol. Em duas rodadas, o equipamento já eliminou as dúvidas sobre dois lances polêmicos.

Philippe Coutinho é o 10 do Liverpool e anda gastando a bola



Zanetti eterno

Argentino quarentão está de volta para redimir a Inter do fiasco da última temporada

QUANDO ROMPEU O TENDÃO de Aquiles em abril, Javier Zanetti nem cogitou encerrar a carreira. Com 40 anos, completados em agosto, o lateral argentino prepara a volta aos gramados. Ele é o segundo jogador que mais atuou em partidas do Italia no, 603. O recorde pertence ao já aposentado Paolo Maldini, com 647 jogos. Mas Zanetti diz não estar preocupado com essa marca individual (até porque precisaria de mais de uma temporada para batê-la). Segundo ele, o objetivo maior é fazer uma campanha que supere a triste memória do nono lugar da Inter na última Serie A, que deixou o time de Milão fora dos torneios continentais.

Fazer 40 anos traz alguma modificação no seu futebol?

A idade e o fato de ter sido submetido a essa cirurgia, acredito que não mudarão o meu estilo de jogo. Serei o Zanetti de sempre.

Como fica a motivação do elenco sem poder disputar um torneio continental?

Foi uma temporada muito difícil, para não dizer caótica e muito triste. A grande motivação agora é poder mostrar que a Inter é um grande clube e que pode renascer com seus talentos.



e com o novo técnico Walter Mazzari.

Você estará na Copa de 2014?

Sem dúvida. Onde não sei: em campo, na arquibancada, na tribuna, mas estarei presente, e é claro que adoraria ver a Argentina levar a Copa em terras brasileiras [risos].

Ao deixar os gramados, pretende continuar no futebol?

Gostaria de continuar a trabalhar com futebol, mas não como técnico. Uma possibilidade seria diretor esportivo. Quando chegar o momento, decidirei.

FERNANDA MASSAROTTO

HENRY SALVADOR

CADA VEZ QUE O ATACANTE francês

Thierry Henry bañar as redes, a luta contra a aids receberá mais recursos. O jogador do New York Red Bulls anunciou que, a cada gol que marcar na Major League Soccer doará 5 000 dólares à ONG Grassroot Soccer e cada assistência a gol será 2 500 dólares. A entidade, que atua em vários países da África, se apoia no esporte para conscientizar a necessidade de prevenção ao vírus HIV. O banco Goldman Sachs aderiu à iniciativa e destinará a mesma cifra à entidade a cada gol assinalado pelo atacante. Na temporada passada, Henry marcou sete vezes em 21 jogos.



Henry na luta contra a aids



“Se ele vale 90 milhões de libras? Sinceramente, não sei. Ainda não o vi jogar 90 minutos.”

Xavi, meia do Barcelona, fala sobre o craque galês Gareth Bale, pretendido pelo rival Real Madrid

REF: AT3089 15B AT1407 02d AT3087 14B - Visite seu oftalmologista regularmente



ATTITUDE MMA

by Anderson Silva

www.generaloptical.com.br



/attitudemma



Boca manchada de sangue

A disputa de duas facções pelo controle de “La 12”, a mais famosa torcida argentina, vive seus dias mais violentos



Enrique “El Carnicero” Ocampo; José “Abuelo” Barrita, Luis “Cabeza de Poronga”, Santiago “El Gitano” Lancry e Willian “Uruguayo Richard”; Fernando Di Zeo; Rafa Di Zeo, Mauro Martín e Maximiliano Mazzaro; Cristian Fido Desbaus e “El Loco” Luis

Esses 11 nomes não formam a escalação de um time vitorioso ou que tenha sido campeão com o Boca Juniors, mas qual quer torcedor do clube da Ribera conhece muito bem a fama de cada um deles. Desde o fim dos anos 60 esses personagens se alternam no comando da famosa “segunda bandeja de la Casa Amarilla” na mística Bombonera, o clássico lugar da barra brava mais conhecida no mundo: La 12.

Querer compará-la com alguma torcida organizada, no modelo daquelas que conhecemos no Brasil, é um engano. Principalmente por cinco diferenças básicas: o poder que eles possuem dentro do clube argentino, as conviências e negociações com os dirigentes, a influência dentro da política e da polícia, o montante de dinheiro que movimentam e a impunidade com que estão acostumados a atuar.

A história da barra brava do Boca passa por ilegalidades, corrupção, politicagem, fortunas, crimes, favores, traição, tiros, sangue e mortes. De tempos em tempos, La 12 vive a sua própria guerra civil.

O PRIMEIRO GOLPE

“Quique El Carnicero” foi o primeiro a vislumbrar a possibilidade de lucrar com o Boca no começo dos anos 70. Enriqueceu às custas do clube e até conseguiu armar um comércio em frente à Bombonera, onde ainda hoje são vendidos produtos associados ao Xeneize. Diariamente turistas passam por ali e param para tirar fotos com um boneco em tamanho real de Maradona.

Mas Quique era centralizador e não queria incluir novos sócios na divisão do dinheiro que vinha, naquela época, basicamente da revenda ilícita de ingressos pela barra. Criou inimigos internos e La 12 sofreu o seu primeiro golpe. Um homem conhecido por sua violência e de nome José Barrita, vulgo “Abuelo”, apontou seu revólver para Quique em uma partida do Boca contra o Newell’s em Rosario e assumiu o controle da barra brava desde então. Depois de 20 anos, a “segunda bandeja” passava a ter um novo líder.

Com Abuelo no poder, La 12 se modernizou e expandiu seus negócios. Surgiam ao mesmo tempo a “Fundación Jugador Número Doce” e outro personagem que, a partir dali, se destacaria na linha de frente: Rafa Di Zeo, que comandava um grupo considerável de barras que vinham da zona sul da Grande Buenos Aires. Ao lado de seu irmão, Fernando, ascendeu rapidamente e logo apareceram em pé ao lado de Abuelo nas arquibancadas.

O SEGUNDO GOLPE DE ABUELO A DIZEO

Abuelo acabou sendo preso pela morte de dois torcedores do River Plate depois de um Superclássico na Bombonera em 1994. Outros nomes importantes na barra foram detidos posteriormente e acabaram com penas maiores que a do próprio líder. Di Zeo arquitetou seu plano e espalhou o rumor de que Abuelo tinha entregue do todos e, por isso, sua sentença foi aliviada. Abuelo foi considerado traidor e deposto do comando da 12 para nunca mais voltar. Foi o segundo golpe dentro da cúpula

da 12 e deixou, por pouco tempo, Santiago Lancry no comando. Mas Lancry não personificava a liderança que os demais barras esperavam. Di Zeo assumiu o poder em 1996 e ficou até 2007, quando foi preso por porte de arma de fogo em uma briga contra a barra brava do Chacarita Juniors. Deixou o pupilo Mauro Martín no lugar, com a promessa de que o comando retornaria a Rafa assim que este saísse da prisão.

O TERCEIRO GOLPE

Di Zeo ganhou a liberdade em 2011 e avisou que queria ser novamente o "capo". Mas Mauro se negou a entregar a barra e esse pode ser considerado o terceiro golpe interno que La 12 sofreu. Em novembro desse mesmo ano, em um jogo contra o Atlético Rafaela na Bombonera, os torcedores assistiram a um acontecimento assustador. Duas barras bravas do Boca dentro do estádio. Aquela que respondia a Mauro Martín continuava em seu lugar tradicional e pôde ver como a arquibancada exatamente em frente (que tem seu acesso no lado visitante, pelo rio Riachuelo) foi sendo ocupada por cerca de 900 homens sob as ordens de Di Zeo.

Ambos os grupos estiveram o jogo inteiro cantando ameaças de morte. Como resultado, Mauro e Rafa responderam a um processo na Justiça (que não resultou em nada) e seus nomes entraram na lista daqueles com restrição de ingresso nos estádios até o fim do campeonato. Guardaram silêncio e se mantiveram discretos até os primeiros meses do ano seguinte.

Um novo encontro entre eles ocorreria em 2012. Seria bem mais violento e também uma prévia de tudo o que está acontecendo atualmente. O Boca jogava em Santa Fé. Di Zeo se preocupou em sair antes e preparar uma emboscada para o grupo rival. Quando os ônibus de Mauro saíram da estrada sob jurisdição de Buenos Aires, foram metralhados por cerca de 40 atiradores do bando de Rafa. Um

Acima, Rafa Di Zeo sai da prisão em 2011; ao lado, barra brava brigam entre si: guerra na 12 está longe de terminar

"NÃO TENHO O PODER. MAS TENHO OS TELEFONES DO PODER"

Rafa Di Zeo, líder da 12

dos disparos acertou o intestino de Martín, que foi socorrido às pressas em um hospital de Rosario.

No começo de 2013, Mauro Martín foi preso pelo homicídio de um vizinho no bairro de Liniers, em 2011. Maximiliano Mazzaro, seu amigo e braço direito na direção da barra brava desde 2007, também foi envolvido e ficou foragido até junho deste ano, quando foi preso no centro de Buenos Aires. Enquanto esteve se escondendo da polícia, Maximiliano deixou dois homens de sua confiança na direção da barra: Luis Arrieta e Fido Desbaus. Fez questão de avisar e acertar tudo pessoalmente com a diretoria do clube



Senhores da guerra



Fundador e líder da 12 de 1973 a 8.



José "Abuelo" Barría
Mandatário até 1994



Rafa Di Zeo
Líder até 2007 tenta retomar controle



Mauro Martín
Chefe a é 2013



Fido Desbaus
Líder atual, amigo de Rafa Di Zeo

BARRA PESADA

A INFLUÊNCIA DA 12 VAI ALÉM DOS ESTÁDIOS

TERRITÓRIO

Além da revenda de ingressos (as barras recebem uma cota dos dirigentes e vendem), também têm funcionários que cuidam dos carros nas proximidades da Bombonera. A barra brava também possui estacionamento próprio nas cercanias e recebe pagamento em dinheiro de comida e venda de produtos oficiais ao redor do estádio.

MENSALINHO

Gustavo Graglia, autor de *La Doce: la verdadera historia de la Barra de Boca*, relata casos que ilustram o poder das barras: jogadores, membros da comissão técnica e dirigentes que devem pagar uma "mensalidade" à 12. Visitas de atletas e rivais à barra brava presos; cota reservada de ingressos. Viagens pagas para acompanhar o time e até porcentagem na venda dos jogadores.



La Doce, lançado em português pela Panda Books.



POLÍCIA

La 12 possui acordos com a 24ª Delegacia, sediada em La Boca. É comum nas caravanas que o líder da 12 seja o verdadeiro chefe da escolta policial: determina o itinerário, quais ruas devem ser fechadas e dá as ordens aos policiais fardados.

CURRAL

Qualquer candidato a presidente que deseje ser vencedor precisa do apoio das arquibancadas. O Boca possui 70 000 sócios com direito a voto. Isso leva os dirigentes a firmar alianças com a barra brava, que tem influência enorme sobre esse eleitorado, trocando votos por futuras regalias.



POLÍTICA

No Superclássico de 2009 na Bombonera, as barras de Boca e River exibiram faixas contra o Grupo Clarín, opositor ao kirchnerismo. Pediam para que o futebol deixasse de ser monopólio do Clarín e fosse popularizado através da TV aberta. Algum tempo depois surgiu o programa estatal "Fútbol Para Todos". Qualquer cidadão pode ver os jogos ao vivo e sem pagar.

cancelado por falta de segurança deixou dois mortos: Marcelo Carnevale, de 35 anos (do grupo de Desbaus), e Angel Díaz, com 45 anos (que respondia a Di Zeo).

Liderados por Rafa, um grupo de barras chegou ao estádio 6 horas antes do horário da partida. O objetivo era recuperar o território no centro da arquibancada visitante. Enquanto isso, o grupo que ainda possuía o controle da popular do Boca saía da Casa Amarilla, tradicional ponto de encontro e reuniões da barra brava, em direção ao Nuevo Gasómetro. Todo o percurso foi feito sem qualquer tipo de escolta policial, como foi apurado posteriormente. Isso sugeriu a hipótese de que existiria algum tipo de acordo entre Di Zeo e a polícia para uma espécie de zona liberada de combate.

Os ônibus que traziam a barra brava ainda viravam as primeiras esquinas das ruas do bairro de Bajo Flores, quando Desbaus avistou o grupo rival. Segundo testemunhas, mais de 100 disparos foram escutados. Di Zeo tratou de negar o seu envolvimento. Depois, foi Desbaus quem declarou e até confirmou que esteve no lugar dos incidentes, "mas apenas para tentar separar e colocar um fim naquela confusão".

LA 12, O CLARÍN E CRISTINA

Em sua edição impressa no domingo do conflito, o *Clarín*, maior jornal argentino, publicou uma matéria alertando sobre a possibilidade de um enfrentamento entre os grupos que disputam o poder. Depois que todo o terror daqueles momentos ocupou os jornais do país e ganhou repercussão durante toda a semana, o diário, tradicional opositor do governo, procurou responsabilizá-lo pelos acontecimentos sob a alegação de que "se os jornalistas sabiam, as forças de segurança também deveriam saber".

A resposta não demorou a chegar e partiu diretamente da boca da presidente Cristina Kirchner. "O que me chamou a atenção foi que alguns já sabiam que podia acontecer. Se sabiam que haviam ido com armas, por que não denunciaram?"

Mas todo esse debate acabou mascarando algo ainda mais temeroso: a forma como a imprensa local se refere à barra brava. Os jornalistas tratam o grupo de Desbaus e que se reúne na Casa Amarilla como a "barra brava oficial", transmitindo a ideia de legitimidade a um grupo ilícito e contraventor. O outro grupo, de Rafa Di Zeo e que tenta recuperar o poder, ganhou a alcunha de "barra brava não oficial" ou seja, os vilões de uma história onde não existe nenhum mocinho. ❑

A EMBOSCADA NA AUTOPISTA

Domingo, 14 de julho de 2013. Estudantes x Boca marcado para La Plata. Primeira partida do insignificante "Torneo de Invierno". Di Zeo aposta todas as fichas nesse torneio para retomar o que acredita ser seu por direito. Na autopista que liga Buenos Aires a La Plata, ataca o grupo de Desbaus, que vinha atrás com apenas alguns minutos de diferença. A briga generalizada aconteceu entre os carros e pelo acostamento da movimentada estrada. Esse conflito deixou algumas contas pendentes que deveriam ser saldadas no fim de semana seguinte, em Bajo Flores.

A BATALHA DO GASÓMETRO

O último episódio sangrento dessa guerra particular aconteceu no dia 21 de julho. O roteiro antes do clássico contra o San Lorenzo no Nuevo Gasómetro — que acabou sendo



O flagrante no Nuevo Gasómetro: Di Zeo coordenaria ataques na própria torcida



O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na E!online

OS CRAQUES EM CENA

Uma seleção de filmes, nacionais e estrangeiros, que têm o futebol como pano de fundo e craques em ação nas telas

Na linguagem do futebol, diz-se que quando um jogador quer induzir a arbitragem ao erro, ele está "fazendo cena". E não é que alguns craques resolveram, de fato, levar sua canastrice às telas do cinema? No Brasil, Pelé foi tema de três documentários e assumiu papéis em várias histórias de ficção. Na mais conhecida, a aventura de guerra **Fuga para a Vitória** (1981), ele atuou ao lado de Sylvester Stallone e Michael Caine. Também foi justiceiro em **Os Trombadinhas** (1979) e foi um goleiro em **Os Trapalhões e o Rei do Futebol** (1986). Na Inglaterra, Vinnie Jones, que jogou por Wimbledon, Chelsea e Leeds, destacou-se em **Snatch – Porcos e Diamantes** (2000), **60 Segundos** (2000) e **X-Men: o Confronto Final** (2006). O ex-atacante francês Éric Cantona, famoso pelas brigas em campo, também experimentou as telas, interpretando a si mesmo no ótimo **A Procura de Éric** (2009), de Ken Loach.



Os craques nas telas (em sentido horário): Éric Cantona (acima), em *A Procura de Éric*; Pelé em *Fuga para a Vitória* (ao lado) e Vinnie Jones, em *Snatch – Porcos e Diamantes*, à esquerda

O PROJETO ABRIL NA COPA TEM O PATROCÍNIO DE:

oBoticário



Caminhões
Ônibus

Johnson & Johnson





Um mundo entre quatro linhas

Cinco filmes imperdíveis — não só para quem gosta do esporte mais popular do planeta

A Copa (1999): produção do Butão na qual dois garotos tibetanos refugiados se dividem entre os deveres no templo budista e a reverência ao atacante brasileiro Ronaldo.

Duelo de Campeões (2005): baseado em uma das grandes zebras da Copa de 1950, no Brasil: a vitória dos Estados Unidos diante da Inglaterra.

United (2011): mostra como o Manchester United, da Inglaterra, se levantou após o trágico acidente aéreo que matou oito jogadores em 1958.

O Milagre de Berna (2003, na foto acima), ainda tentando recuperar o moral após a Segunda Guerra, os alemães depositam suas esperanças na seleção que seria campeã mundial em 1954.

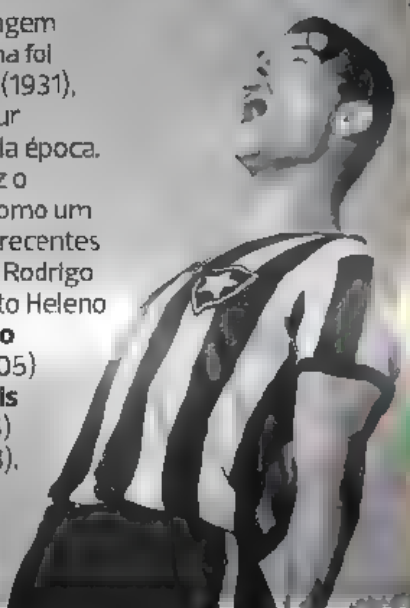


A verdade nas telas

Desde os anos 50 quando o Canal 100 apresentava imagens incríveis do futebol nacional antes das sessões de cinema mais concorridas, os documentaristas brasileiros são atraídos pelo esporte. Joaquim Pedro de Andrade, por exemplo, se interessou em desvendar a alma de Mané Garrincha em **Garrincha, a Alegria do Povo** (1963). Hoje o formato tem sido bastante usado para falar de conquistas dos grandes clubes do país, casos de **A Batalha dos Afritos** (2006), que narra a épica conquista do Grêmio na série B de 2005, e **Soberano** (2010), acerca dos seis títulos nacionais do São Paulo.

Dramas e comédias da bola

O primeiro longa-metragem nacional a tratar do tema foi **O Campeão de Futebol** (1931), do qual participou Arthur Friedenreich, o craque da época. **O Corintiano** (1967) traz o humorista Mazzaropi como um torcedor fanático. Mais recentes são **Heleno** (2011), com Rodrigo Santoro no papel do mito Heleno de Freitas, **O Casamento de Romeu e Julieta** (2005), **O Ano em que Meus Pais Sairam de Férias** (2006) e **Linha de Passe** (2008).



Nacionais: Rodrigo Santoro, no papel de Heleno de Freitas, o corintiano Mazzaropi e o palmeirense Ricca

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto **Abril na Copa**, use o leitor de QR Code do celular ou visite www.placar.com.br



Um clássico, dois Maracanãs

Lá se vão 101 anos desde o primeiro Fla-Flu. O mais recente clássico entre os dois times foi o primeiro depois da maior reforma da história do estádio. PLACAR esteve lá e buscou em seus arquivos Fla-Flus de outros tempos. Mudou um pouco, você não acha?



Novos apresentações
reguladas para uma
plataforma conectada:
38 715 no 1º Fls-Flu
do novo Maracanã

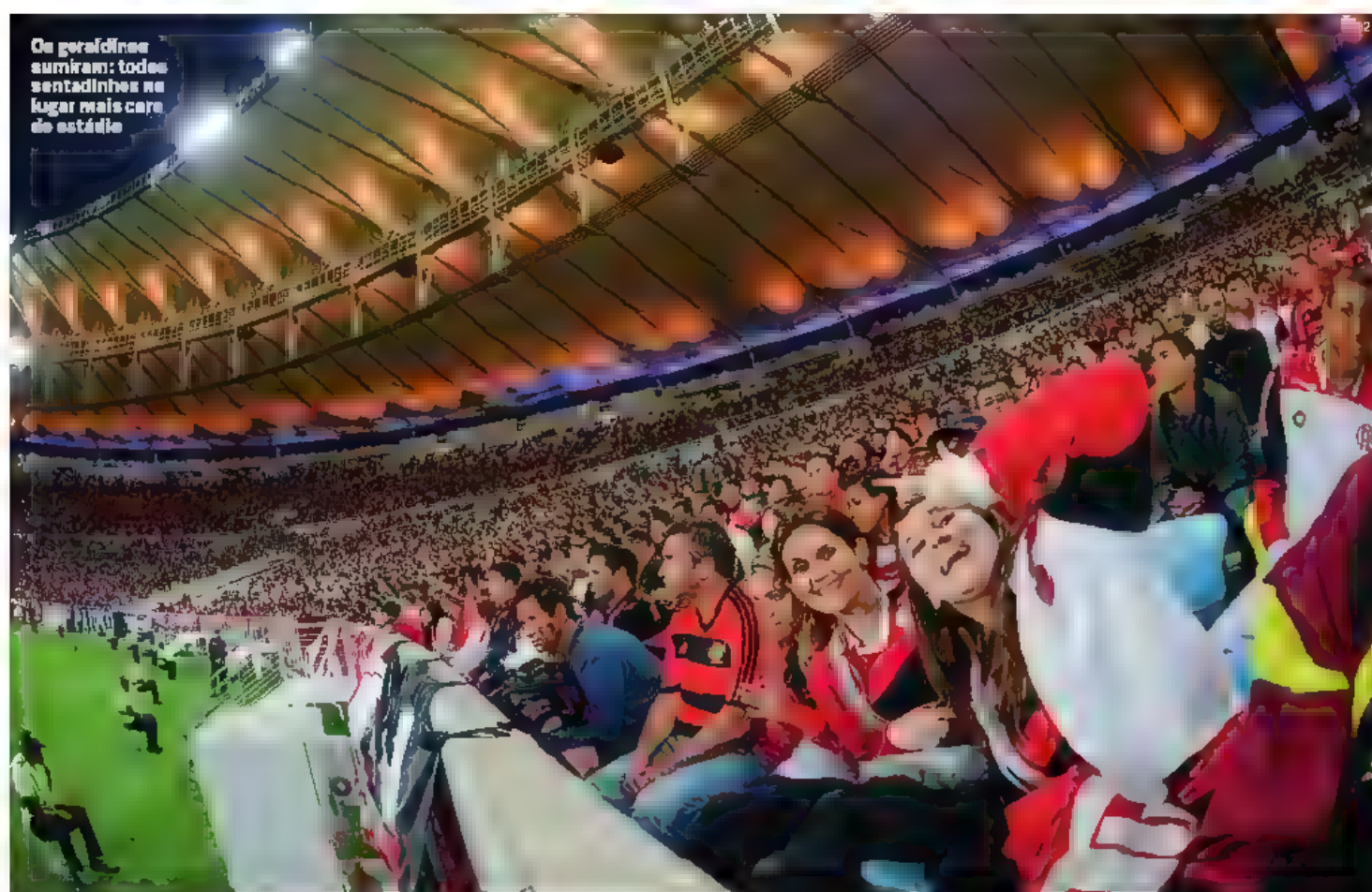




Geral em pé em 1981: sentar era para os fracos — ou para quem via só de longe

01

Vão-se os anéis, fica o conforto. Jogo agora se vê sentado. No



Os gerálcinos sumiram: todos sentadinhos no lugar mais caro do estádio

02



campo, continuam 22 caras e um coitado de apito na boca





Em 1969, o Flamengo não fez nada bem. E o rubro-negro se agoujava

O grito apaixonado continua presente. Já a distração no

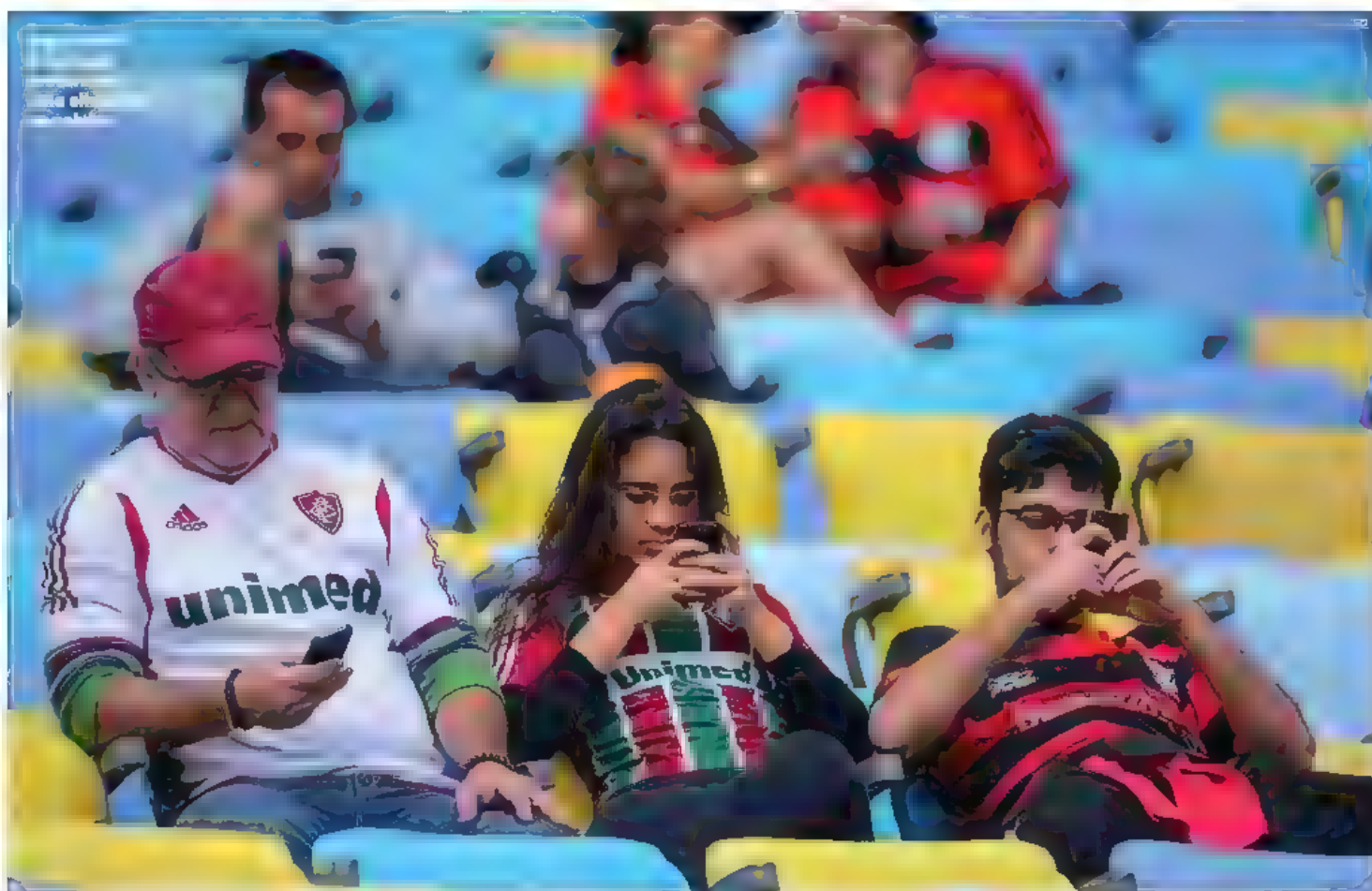


Um torcedor grita e se agita assim como a torcida



A diversão, há 20 anos: viola, bandeira e um aperto de mão

intervalo perdeu um pouco, digamos, o “espírito coletivo”



A ALEGRIA DAS FIGURINHAS DO BRASILEIRO VOLTOU

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

ÁLBUM DO
CAMPEONATO
BRASILEIRO
2013

PROMOCÃO

CHOU, GANHOU
MILHARES DE
ENVELOPES

www.panini.com.br
*VER REGULA DE PROMOCÃO
PÁGINA 100

TODOS OS TIMES
SÉRIES A E B

80 FIGURINHAS
BRILHANTES

COLOU
É GOL!

BRASILEIRO
2013

JÁ NAS BANCAS!

PANINI

www.panini.com.br

Placar pécia

Números e curiosidades que explicam o futebol

GERRARD CORRE PARA
QUEBRAR RECORDES

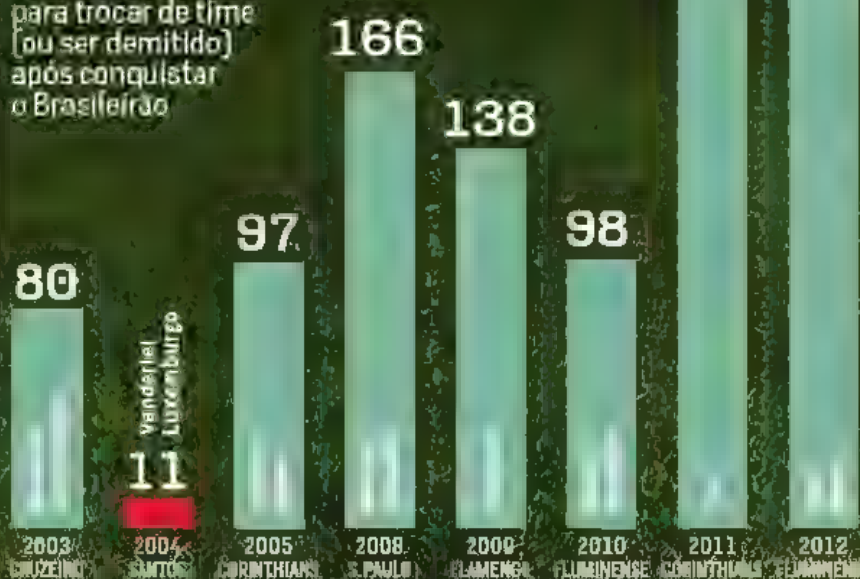
O ADEUS AO MAIOR
GOLEIRO DO BRASIL

624 e contando...

Luxa: convite
do Real Madrid
e saída do
Santos 11 dias
após a taça
de Zito

QUANTO TEMPO DURA UM TÉCNICO CAMPEÃO

Os dias que cada
treinador levou
para trocar de time
(ou ser demitido)
após conquistar
o Brasileirão



*Após o tricampeonato pelo São Paulo, em 2006

NUMERALHA

As contas que Placar conta

37,4 milhões de euros receberá o campeão da Liga dos Campeões. O da Liga Europa levará 9,9 milhões de euros. O Atlético-MG, campeão da Libertadores, faturou 4 milhões de euros.



JOGADORES BRASILEIROS ENTRARAM NA MATEMÁTICA DO PORTO QUE VAI ESCOLHER O SEU MELHOR TIME DE TODOS OS TEMPOS EM COMEMORAÇÃO AOS 120 ANOS DE FUNDAÇÃO. JARDEL, DECO, HULK, BRANCO E CELSO O CURIOSO É QUE O GOLEIRO HÉILTON, NO CLUBE DESDE 2005, NÃO ENTROU NA LISTA

7 JOGADORES DO BRASILEIRÃO 2013 TÊM MAIS DE 33 ANOS



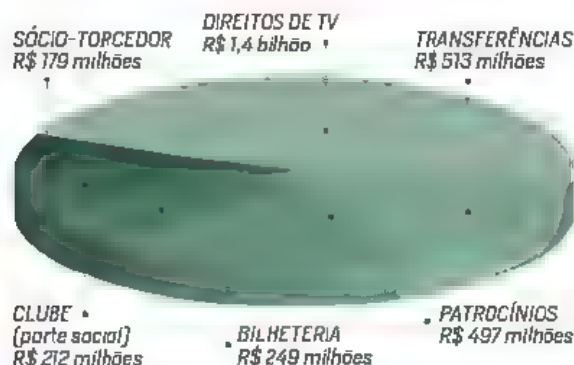
No mês de agosto, a AFA (Associação de Futebol Argentino) decidiu oficializar todas as copas de clubes realizadas no país desde a época do amadorismo, em 1891. Entre os 87 torneios contabilizados, os maiores campeões foram:

- 1º RACING 12 TÍTULOS
- 2º BOCA JUNIORS 11 TÍTULOS
- 3º INDEPENDIENTE 9 TÍTULOS
- 4º ALUMNI 8 TÍTULOS
- 5º RIVER PLATE 7 TÍTULOS

AS MAIORES GOLEADAS SOFRIDAS PELO SANTOS NA HISTÓRIA

- SANTOS 0 x 11 CORINTHIANS
CAMPEONATO PAULISTA 1920
- SANTOS 1 x 9 SÃO PAULO
CAMPEONATO PAULISTA 1944
- SANTOS 0 x 8 BARCELONA
TROFÉU JOÃO GAMPER 2013
- SANTOS 0 x 8 PALMEIRAS
CAMPEONATO PAULISTA 1932
- SANTOS 0 x 8 PORTUGUESA
CAMPEONATO PAULISTA 1955
- SANTOS 2 x 9 BOTAFOGO
AMISTOSO 1935

PRINCIPAIS FONTES DE RECEITAS DOS 100 MAIORES CLUBES BRASILEIROS EM 2012:



8 BILHÕES

de reais. É o custo já atingido pelos estádios da Copa de 2014, número 285% superior ao previsto em outubro de 2007. Na última Copa, em 2010, na África do Sul, o custo das dez arenas foi de 3,27 bilhões de reais. Na Alemanha, os 12 estádios foram concluídos por 3,6 bilhões de reais.

15 ANOS DE LIVERPOOL COMPLETOU O MEU GERRARD, 33. O CAMISA 8 APROVEITOU A DATA E RENOVOU POR MAIS DOIS ANOS E PODERÁ MELHORAR SUAS MARCAS PELO CLUBE INGLÊS



QUEM MAIS JOGOU	JOGOS	PERÍODO
1º Ian Callaghan	857	1960-1978
2º Jamie Carragher	737	1996-2013
3º Ray Clemence	665	1967-1981
4º Emlyn Hughes	665	1967-1979
5º Ian Rush	660	1980-1996
6º Phil Neal	650	1974-1985
7º Tommy Smith	638	1962-1978
8º Gerrard	630	desde 1998

MAIORES ARTEFELHEIROS	GOLS	PERÍODO
1º Ian Rush	346	1980-1996
2º Roger Hunt	286	1958-1969
3º Gordon Hodgson	241	1925-1936
4º Billy Liddell	228	1938-1961
5º Robbie Fowler	183	1993-2007
6º Kenny Dalglish	172	1977-1990
7º Gerrard	159	desde 1998
8º Michael Owen	138	1996-2004

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE

BELLETTI

Pentacampeão do mundo com a seleção, o autor do gol que deu o título da Liga dos Campeões ao Barcelona em 2006 monta seu time com diversas nacionalidades

ESQUEMA
4-3-3

GOLEIRO



DIDA

"Nunca o vi brigando com o zaga. É frio e muito tranquilo."

ZAGUEIRO



RAFA MÁRQUEZ

"O defensor mais inteligente com quem eu joguei, visão de jogo excelente."

LATERAL



LAHM

"Tem todas as qualidades: ataque, marca e faz uma cobertura perfeita."

MEIA



KAKÁ

"Sua orientação com a bola é dominante e fulminante. No Mundo, então, nem se fala."

VOLANTE



MAKELELE

"Roubava todas as bolas no meio. E jogava com simplicidade."

ZAGUEIRO



JOHN TERRY

"Extremamente profissional e sempre lutava pelas direitas dos jogadores."

LATERAL



SERGINHO

"O 'Corajão' Ancelotti disse que ele foi o brasileiro mais completo que dirigiu."

ATACANTE



HENRY

"CDF do futebol. Sabe tudo, faz-te-tudo, do jogo e entende da posição."

ATACANTE



RONALDO

"O maior dos que jogaram comigo. No juvenil do Cruzeiro, já era diferente."

ATACANTE



RONALDINHO GAÚCHO

"Peguei o melhor fase no Barcelona. Pela esquerda ninguém já me parava."

MEIA



DECO

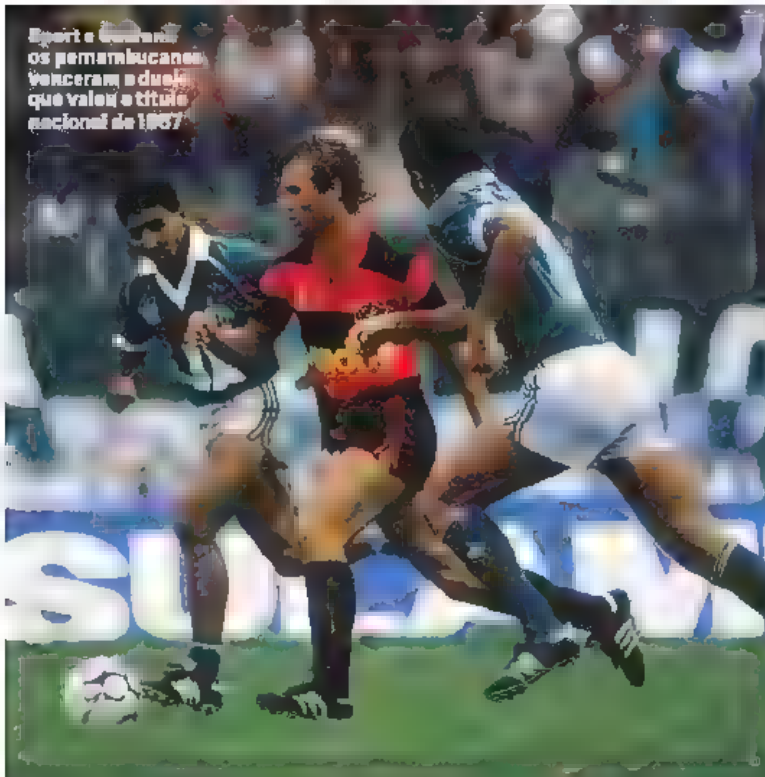
"Lançamentos míméticos. A inteligência dele é fora do comum."

TIRA-TEIMA

As dúvidas mais cabeludas respondidas pela Placar

Vitorio Botega
vitorbotega@hotmail.com

Bom dia, amigos da PLACAR. Tenho uma dúvida cabeluda — desta vez, sobre o Módulo Amarelo de 1987. Se a CBF já considerou Sport e Flamengo campeões de 1987, qual seria a classificação correta do Campeonato Brasileiro daquele ano? E o artilheiro?



Sport e Guarani os pernambucanos venceram o duelo que valeu o título nacional de 1987

COPA UNIÃO

- 1º Flamengo
- 2º Internacional
- 3º Atlético-MG
- 4º Cruzeiro
- 5º Grêmio
- 6º São Paulo
- 7º Fluminense
- 8º Palmeiras
- 9º Botafogo
- 10º Vasco

CLASSIFICAÇÃO FINAL (COM OS CRUZAMENTOS)

- 1º Flamengo e Sport
- 2º Internacional e Guarani
- 3º Atlético-MG
- 4º Cruzeiro
- 5º Grêmio
- 6º São Paulo
- 7º Fluminense
- 8º Palmeiras
- 9º Botafogo
- 10º Vasco

A CBF ordenou uma disputa entre campeão e vice dos dois módulos, mas só Sport e Guarani aceitaram. O rubro-negro venceu.

MÓDULO AMARELO

- 1º Sport e Guarani
- 3º Atlético-PR
- 4º Bangu
- 5º Vitória
- 6º Criciúma
- 7º Portuguesa
- 8º Inter de Limeira
- 9º Treze
- 10º Rio Branco-ES

R. E põe cabeluda nisso, Vitorio. O Brasileiro de 1987 ainda é uma questão muito complexa. Como a CBF abriu mão de organizar o campeonato, os 13 maiores clubes do Brasil resolveram montar seu próprio campeonato, convidando outros três campeões da torcida: Coritiba, Goás e Santa Cruz. Era a Copa União. Posteriormente, a CBF deu o nome de Módulo Verde a essa competição. A série B recebeu o nome de Módulo Amarelo, e a C de Azul e Branco. No meio do campeonato, a entidade ordenou que os dois primeiros colocados dos Módulos Verde e Amarelo decidiram o título. Como o Flamengo (campeão da Copa União) e Inter (vice) se recusaram, Sport e Guarani, vencedores do Módulo Amarelo, fizeram a final, com vitória pernambucana. Para fins de classificação final e artilheiros, no entanto, são considerados: a) os 16 participantes da Copa União; b) o cruzamento dos Módulos Verde e Amarelo. Os demais clubes do Módulo Amarelo, equivalente à atual série B, não entram na contagem final. É o mesmo caso da Copa João Havelange de 2000: somente os classificados para o mata-mata entram na classificação — casos de São Caetano, Paraná, Remo e Malutrom, que disputavam módulos distintos. Os demais seguem a classificação final da série A. O artilheiro da Copa União (e, por tabela, do Brasileiro) foi o então são-paulino Müller, com dez gols.

COPA UNIÃO
Um torneio enxuto com um campeão incontestável. O Fla tinha no elenco parte da geração dos anos 80 (Andrade, Adílio e Zico) e a que despontaria nos anos seguintes (Aldair, Jorginho, Bebeto e Zinho), sob a batuta de RENATO GAÚCHO





Rogério Sidney L. Salgado
São Luiz (MA)

Ao ver Ronaldinho Gaúcho conquistar a América com o Atlético, não consegui me lembrar de outro jogador brasileiro que tenha sido campeão da Liga dos Campeões e da Libertadores. Por favor, tirem essa dúvida!

R. É pra já, Rogério. Ronaldinho não é o primeiro a conquistar as duas competições. Antes dele, outros três brasileiros e quatro argentinos conseguiram o feito. Entre os nossos, a curiosidade é que todos eles também foram campeões com a seleção brasileira da Copa de 2002. O goleiro Dida e o lateral-direito Cafu são os mais vitoriosos. O baiano levou a Libertadores de 1997 com o Cruzeiro e as Ligas dos Campeões de 2003 e 2007 pelo Milan. Já o capitão do penta levantou o sul-americano duas vezes (1992 e 1997) e o europeu em 2007.

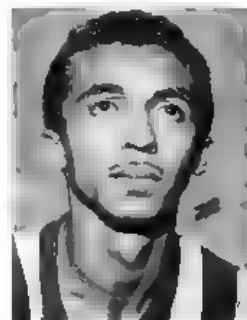
CAMPEÕES LÁ E CÁ

JOGADOR	LIGAS AMÉRICAS	LIGAS EUROPEIAS
CAFU	1992 e 1993 (São Paulo)	2007 (Milan)
BORRÍN	1996 (River Plate)	1996 (Juventus)
SOLARI	1996 (River Plate-ARG)	2002 (Real Madrid-ESP)
DIDA	1997 (Cruzeiro)	2003 e 2007 (Milan)
ROQUE RUIZ	1999 (Palmeiras)	2003 (Milan)
SAMUEL	2000 (Boca Juniors)	2010 (Inter-ITA)
TÉVEZ	2003 (Boca Juniors)	2008 (Manchester United)
RONALDINHO GAÚCHO	2013 (Atlético-MG)	2006 (Barcelona)

Jean F. de Moura
jean203pgtaipas@hotmail.com

Fiquei curioso com o Tira-Telma da edição de julho: por que Quarentinha não comemorava gol pelo Botafogo e Waldo não cobrava pênaltis?

R. São duas histórias bastante distintas. Jean. Morto em 1996, Quarentinha, o maior artilheiro da história do Botafogo, com 313 gols, era tímido e introvertido, segundo o seu biógrafo, Rafael Casé, autor do livro *O Artilheiro que Não Sorria*. Para quem perguntava a razão de não comemorar seus gols, o botafoguense dizia que estava apenas fazendo sua função, para a qual era pago pelo clube. "Na verdade, ele era tímido e introvertido", diz Casé. O falecido narrador Luis Mendes recordou na biografia a primeira vez que narrou um gol de Quarentinha: "Comecei a gritar gol, mas cheguei a engasgar ao vê-lo parado como se nada tivesse acontecido. Achei que o juiz tivesse anulado". Já o atacante Waldo, maior artilheiro da história do Fluminense, com 314 gols, não fazia gols de pênalti por dois motivos: o clube tinha bons batedores e ele não cobrava muito bem. "O Fluminense tinha dois grandes cobradores: o Didi e o Pinheiro", diz João Boltshauser, responsável pelo acervo tricolor. "E tenho registro de apenas cinco pênaltis cobrados por ele. Três convertidos e dois desperdiçados." Aos 79 anos, Waldo mora na Espanha desde que se transferiu do Flu para a Valencia, em 1961.



O tímido Quarentinha: comemorar pra quê?



Waldo (à esquerda): pênalti não era o seu forte

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão



BOLA GLORIOSA

Nunca o Botafogo colocou tantos jogadores entre os líderes da Bola de Prata

Jefferson no gol, Gilberto na lateral direita, Dória na zaga, Seedorf na meia e Vitinho no ataque. Nunca o botafoguense viu tantos alvinegros no time titular do prêmio mais cobiçado do futebol brasileiro, a Bola de Prata da PLACAR. Para coroar a boa fase, Seedorf lidera a disputa pelo prêmio de melhor jogador do Brasileirão, a Bola de Ouro.

Surpresa? Nenhuma para quem acompanha o time de Oswaldo de Oliveira desde o Campeonato Carioca, vencido por antecipação após as conquistas da Taça Guanabara e da Taça Rio, em uma campanha quase perfeita (venceu 15 dos 19 jogos que disputou). A boa fase continua, mesmo com derrotas ocasionais como a para o Atlético PR na 16ª rodada.

Se o alvinegro confirmar a quantidade de Bolas de Prata, superará um recorde que veio em um bom ano. Em 1995, o Botafogo colocou quatro jogadores na seleção da PLACAR (Wagner, Leandro Ávila, Donizete e Túlio) e ainda levou a de artilheiro (Túlio, claro). De quebra, veio o título nacional, o primeiro e único no formato de Brasileiro adotado em 1971.

Como não existe botafoguense que não seja supersticioso, quebrar essa marca de Bolas de Prata já será um bom caminho para o time acabar o jejum que dura 18 anos. E ainda pode vir com um feito inédito: a Bola de Ouro. Com Seedorf à frente, a tarefa não parece tão difícil.

O talento de Seedorf lidera o Botafogo no Brasileirão e na Bola de Prata



Bola de Ouro

SEEDORF
BOTAFOGO

6,68

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2 JEFFERSON	Botafogo	6,41	11
3 ALEX	Coritiba	6,40	10
4 EVERTON RIBEIRO	Cruzeiro	6,37	15
5 DÓRIA	Botafogo	6,36	11
6 ZÉ ROBERTO	Grêmio	6,35	10
7 GIL	Corinthians	6,34	15
8 MONTILLO	Santos	6,33	12
9 WALTER	Goias	6,27	15
10 FÁBIO	Cruzeiro	6,25	15



Goleiros

JEFFERSON

BOA FÉ

6,41

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. FÁBIO	Cruzeiro	6,25	16
3. ARANHA	Santos	6,22	9
4. VANDERLEI	Coritiba	6,06	16
5. DIDA	Grêmio	6,06	16
6. DIEGO CAVALIERI	Fluminense	6,05	11
7. WEVERTON	Atlético PR	6,00	16
8. RENAN	Goias	6,00	14
9. VICTOR	Atlético MG	6,00	13
10. MURIEL	Internacional	5,99	13



Laterais-direitos

GILBERTO

BOA FÉ

6,11

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. MAYKE	Cruzeiro	6,06	10
3. SUELTON	Criciúma	6,02	11
4. VÍTOR	Goias	6,77	11
5. LEONARDO MOURA	Flamengo	6,69	14
6. RAFAEL GALHARDO	Santos	6,60	10
7. EDENILSON	Corinthians	6,57	14
8. GABRIEL	Internacional	6,56	6
9. CICINHO	Santos	6,45	10
10. LEO	Atlético PR	6,42	12



Zagueiros

DÓRIA

BOA FÉ

6,36

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. GIL	Corinthians	6,34	16
3. EDU DRACENA	Santos	6,06	11
4. BRUNO RODRIGO	Cruzeiro	6,07	15
5. DEDÉ	Cruzeiro	6,97	16
6. MANOEL	Atlético PR	6,04	16
7. RODRIGO	Goias	6,93	14
8. LUIZ ALBERTO	Atlético PR	6,01	11
9. DÉVER	Atlético MG	6,00	10
10. RHODOLFO	Grêmio	6,00	8



Laterais-esquerdos

ALEX TELLES

GRÊMIO

6,03

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. CARLINHOS	Fluminense	6,00	14
3. EGÍDIO	Cruzeiro	6,04	16
4. FABRÍCIO	Internacional	6,03	12
5. JÚLIO CÉSAR	Botafogo	6,79	15
6. MARLON	Criciúma	6,72	16
7. JOÃO PAULO COSTA	Flamengo	6,61	14
8. RAUL	Bahia	6,56	12
9. PEDRO BOTELHO	Atlético PR	6,60	15
10. LEO	Santos	6,60	10



Volantes

NÍLTON

CRUZEIRO

6,13

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. ELIAS	Flamengo	6,13	15
3. RALF	Corinthians	6,07	15
4. GABRIEL	Botafogo	6,04	14
5. RAMIRO	Grêmio	6,05	10
6. SERGIO	Criciúma	6,00	9
7. WILLIAMS	Internacional	6,00	11
8. JÚNIOR URSO	Coritiba	6,00	11
9. GUILHERME	Corinthians	6,05	13
10. LUIZ ANTÔNIO	Flamengo	6,05	10



Meias

SEEDORF

BOA FÉ

6,68

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. ALEX	Coritiba	6,48	10
3. ÉVERTON RIBEIRO	Cruzeiro	6,37	15
4. ZÉ ROBERTO	Grêmio	6,35	10
5. MONTILLO	Santos	6,33	12
6. D'ALESSANDRO	Internacional	6,26	14
7. MARQUINHOS Gabriel	Bahia	6,00	14
8. RENATO AUGUSTO	Corinthians	6,00	8
9. CÍCERO	Santos	6,00	14
10. PAULO BAIER	Atlético PR	6,02	13



Atacantes

WALTER

GOIAS

6,27

JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2. VITINHO	Botafogo	6,00	16
3. MAXI BIANCUCCHI	Vitoria	6,07	14
4. VINÍCIUS ARAÚJO	Cruzeiro	6,00	10
5. RAFAEL MARQUES	Botafogo	6,97	16
6. EDERSON	Atlético PR	6,97	16
7. NEILTON	Santos	6,95	11
8. RAFAEL SÓBIS	Fluminense	6,00	15
9. FORLÁN	Internacional	6,00	10
10. LINS	Criciúma	6,05	13



SUBIU

DURIA

BOTAFOGO

O botafoguense de 18 anos não apareceu nem entre os dez primeiros na última parcial, em agosto. Arrancou e já é o melhor zagueiro do Brasileiro.

DESCEU

ROGÉRIO CENI

ATLETICO PR

Maior vencedor da Bola de Prata ainda em atividade, o são-paulino de 40 anos tem a pior média entre os goleiros: 5,88.

Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileiro e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO

Placar premia o maior artilheiro do Brasil



ARTILHARIA PESADA

O gordinho Walter arranca e aparece pela primeira vez entre os dez melhores da Chuteira

Walter não tem porte físico de jogador profissional, mas vem fazendo seus gols pelo Goiás. O Campeonato Goiano, com peso 1, fez com que ele se escondesse da disputa pelas primeiras posições no começo do ano, mesmo com os dez gols anotados. Mas foi só o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil rolarem para que ele aparecesse entre os melhores.

No Nacional, foram seis. E que só aconteceram depois da parada, entre junho e julho, para a Copa das Confederações. Vitória, Vasco, Náutico (duas vezes), Flamengo e Ponte Preta foram as vítimas. Três deles golaços de fora da área. Na Copa do Brasil são mais quatro.

O atacante esmeraldino faz tudo isso mesmo com um sério problema com a balança. Com 1,78 metro de altura, seu peso gira em torno de 96 quilos — o Goiás não divulga a informação.

Se a guerra contra a balança é dura, a pela Chuteira de Ouro também é pesada. Mesmo com a arrancada, Walter ainda está distante do líder William, da Ponte Preta. O artilheiro do Brasileiro mantém a ponta com 50 pontos, contra 30 do gordinho. O flamenguista Hernane avançou duas casas e aparece em segundo lugar, seguido pelo tricolor Fred. Forlán, do Inter, e Luis Fabiano, do São Paulo, completam a lista.

Walter: quilos a mais — e gols também



Chuteira de Ouro 2013

RESULTADO PARCIAL até 26/8

	TIME	S(2)	CB/L(2)	CS(2)	CH(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	WILLIAM	Ponte Preta	0 20 10	4 (2)	0	0 26 13	0 30	50
2	HERNANE	Flamengo	0 0 3	8 (3)	0	0 24 12	0 36	46
3	FRED	Fluminense	18 8	0 3	8 (3)	0 0 4 2	0 34	44
4	FORLÁN	Inter-RS	0 10 (5)	8 (3)	0	0 18 9	0 34	42
5	LUIS FABIANO	São Paulo	0 8 (4)	10 5	0	0 16 8	0 34	40
6	JÓ	Atlético MG	4 (2)	0 14 7	0	0 14 7	0 32	38
7	GUERRERO	Corinthians	0 6 3	10 5	0	0 16 8	0 32	36
8	RAFAEL MARQUES	Botafogo	0 14 7	8 4	0	0 8 4	0 30	34
9	WALTER	Goiás	0 12 6	8 4	0	0 0 0	0 10 30	30
10	RODRIGO SILVA	ABC	0 0 10 5	0 10 5	0	0 0 0	0 9 29	29
12	ALEX	Coritiba	0 12 6	0 0	0	0 6 15	0 27	27
11	ANDRÉ	Vasco	0 14 7	0 0	0	0 10 5	0 26	26
13	BARCOS	Grêmio	0 10 5	6 3	0	0 10 5	0 26	26
14	CÍCERO	Santos	0 8 4	0 0	0	0 10 5	0 26	26
15	MARCOS AURÉLIO	Sport	0 0 2 1	0 4	0	0 10 5	0 26	26
16	LEANDRO DAMIÃO	Inter-RS	2 1 6 3	0 0	0	0 16 8	0 24	24
17	ÉDERSON	Atlético PR	0 20 10	4 2	0	0 0 0	0 24	24
18	ALEXANDRE PATO	Corinthians	0 10 5	6 3	0	0 8 4	0 24	24
19	SEEDORF	Botafogo	0 10 5	0 0	0	0 14 7	0 24	24
20	D'ALESSANDRO	Inter-RS	0 6 3	8 4	0	0 10 5	0 24	24

S: SÉRIE A; CB: COPA DO BRASIL; L: LIGUEIRA; CS: COPA FIECOPA II; AM: AMÉRICA; CH: COPA DO NORDESTE; EST: PRÊMIO ESTADUAL; EST/B: DEMÁS ESTADIAIS E SÉRIE B

Hear the truth.

JBL

by HARMAN

PRODUZIDO NOS
PAÍSES INDUSTRIAL
DE MANAUS
COMERCIO E INDÚSTRIA

**AUMENTE A EMOÇÃO
DE UM GOL COM UMA
SOUNDBAR DA JBL.**

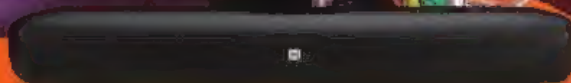
JBL SOUNDBAR

UM NOVO CONCEITO DE ÁUDIO
PARA SUA CASA.

Leve, compacta e extremamente potente, a JBL® SoundBar é a novidade que vai deixar o som da sua TV muito mais realista e envolvente, por um custo-benefício imbatível. Com apenas um aparelho e sistema Plug&Play, ela garante uma experiência sonora completa, com a qualidade e design da marca que conquistou o mercado mundial.

jbl.com

harmandobrasil.com.br



SB200



SB100

SB200

- 120W RMS de potência
- 2 alto-falantes de 3" e 2 tweeters de 1"
- Bluetooth: conecte seu celular ou tablet e ouça suas músicas
- Tecnologia Harman Display Surround: simula sensação de som com 5.1 canais
- Reforço de grave Bass Boost

SB100

- 60W RMS de potência
- 2 alto-falantes de 3" e 2 tweeters de 1"
- Tecnologia Harman Display Surround: simula sensação de som com 5.1 canais
- Saída para subwoofer

HARMAN

© 2013 Harman International Industries, Incorporated. Todos os direitos reservados. JBL é uma marca comercial da Harman International Industries, Incorporated, registradas nos Estados Unidos e / ou outros países. A marca Bluetooth® e seu logotipo são marcas registradas de Bluetooth SIG, Inc., e qualquer uso destas marcas pela HARMAN International Industries é feito sob licença.



Gilmar conquistou pelo menos uma vez cada título que disputou

Gilmar

CAMPEÃO DE TUDO

Mais vazado do
Campeonato Paulista
de 1950, foi escorraçado do
Jabaquara para ser o maior
goleiro de Corinthians,
Santos e seleção

por Dagomir Marques

Gylmar dos Santos Neves nasceu em Santos no dia 22 de agosto de 1930. O “y” do seu nome nunca pegou. Gostava de futebol. Tentou jogar na ponta, mas, com 1,81 metro, foi para o gol. Começou em 1950, no Jabaquara, como o goleiro mais vazado do Campeonato Paulista. O clube quis se livrar dele. Vendeu o jogador Ciciá para o Corinthians. Gilmar foi junto como parte do acordo.

Começou mal no Parque São Jorge. Foi considerado o responsável por uma derrota por 7 x 3 para a Portuguesa. Ameaçado de banimento, foi para o banco. De onde se levantou para se tornar ídolo absoluto do Timão. Tinha, segundo a PLACAR, “ótima colocação, agilidade, coragem, segurança e, acima de tudo, tranquilidade”.

De 1951 a 1961, jogou 395 vezes com a camisa alvinegra. Nesse período o clube ganhou três vezes o Paulista (1951, 1952 e 1954) e duas vezes o Rio-São Paulo (1953 e 1954). É considerado o melhor goleiro da história do Corinthians.

Em 1961, Gilmar não se entendeu com o presidente Wadih Helou. E foi para o lugar certo na hora certa: a Vila Belmiro de Pelé. Lá chegou a um patamar de conquistas impossível de ser ultrapassado: Libertadores e Mundial (1962 e 1963), Robertão (1968), Paulista (1962, 1964, 1965, 1967 e 1968), Taça Brasil (cinco, de 1961 a 1965) e o Rio-São Paulo (1963, 1964 e 1966).

Gilmar foi um supercampeão de três times: Corinthians,

Santos e a seleção. Jogou por 13 anos pela canarinho, onde suas conquistas não são menos impressionantes. Estreou em 1º de março de 1953, em um 8 x 1 sobre a Bolívia. Foram 104 jogos, 73 vitórias, 15 empates, 16 derrotas. Ganhou duas Copas do Mundo (1958 e 1962). Aposentou-se em 1969, em

uma vitória por 2 x 1 sobre a Inglaterra. Ganhou pelo menos uma vez todos os campeonatos que disputou. Virou dono de uma grande revendedora de carros na zona leste de São Paulo. Quando podia, caminhava no Parque Ibirapuera.

Em 2000, teve um AVC que paralisou 40% do corpo no seu lado direito. Permaneceu lúcido, mas não conseguia andar e falava com dificuldade. No dia 20 de agosto de 2013, Gilmar teve um enfarte. Passou seu 83º aniversário hospitalizado no Sírio-Libanês. Uma infecção urinária complicou sua situação. No domingo seguinte, 25 de agosto, o coração duplamente alvinegro não resistiu.

O domingo teve um toque sobrenatural. Dizem as lendas repetidas por radialistas veteranos que, nas quartas de final da Copa de 1958, contra o País de Gales, Gilmar subiu ao campo com De Sordi e disse que aquela seria uma partida fundamental. E que ele morreria pela seleção se fosse necessário. Ao que De Sordi respondeu: “Então morreremos juntos”. Ganharam naquele 19 de junho de 1958 por 1 x 0. E morreram no mesmo domingo, 20156 dias depois.

QUANTOS TÍTULOS
ELES TERIAM
GANHADO JUNTOS?

Maradona & Zico

O 1º DE NEYMAR E MESSI JÁ TEM DATA E LOCAL!
E VOCÊ **SÓ** ASSISTE NO



**esporte
interativo**



EXCLUSIVO

BARCELONA X ATLÉTICO DE MADRID
Dia 28 de agosto às 17h



CONSULTE SUA OPERADORA
Na Oi TV transmissão em HD



NÃO ASSISTIR
AOS PÊNALTIS
DO SEU TIME

OU



USAR NIVEA
MEN STRESS
PROTECT

NOVO
NIVEA MEN STRESS PROTECT

O DESODORANTE
QUE PROTEGE ATÉ
DO SUOR FRIO.

